

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

HÁ EM LONDRES UMA RUA COM O NOME DE ALGARVE ROAD

O nosso correspondente conversou com alguns dos seus moradores e um deles, um petiz, pediu-lhe: «Mister, mande cumprimentos para as gentes do Algarve».

Reportagem de M. SANTOS TRAQUINO

EM princípio de Outubro, quando pessoa amiga nos convidou para um party no qual fomos encontrar vários ingleses que já haviam visitado o nosso País, estava-nos reservada a maior surpresa que nessa noite poderíamos esperar e que diria respeito ao Algarve.

A reunião decorreu estupendamente. Pairavam ainda no ar as frescas recordações das férias e muito se falou nas belezas de Portugal e das nossas boas gentes e, como sempre acontece quando um português aparece, foi forçoso que alguém acabasse por mencionar a velha amizade luso-britânica. Em determinado momento, quando o uísque começou a tornar o ambiente mais íntimo, um inglês amigo que já não tínhamos o prazer de encontrar há muito tempo, aproximou-se de nós e, com o copo de uísque a bailar na mão, começou por nos falar das suas férias passadas em terras algarvias. Repentinamente, como a pôr um ponto final na conversa das férias, o nosso amigo Roger iniciou este pequeno diálogo:

— Descobri em Londres uma rua com o nome Algarve Road (Rua do Algarve).

— O quê?

— É como digo: lá para os lados de Tooting existe uma rua com o nome Algarve Road.

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

AMIZADE POR AMIZADE

REENCONTRAMO-NOS no dia primeiro do ano. Mas havia uma eternidade que não nos víamos. Até já nem nos reconhecíamos se passássemos despercebidos um pelo outro.

Precisamente, estávamos separados desde a Instrução Primária. Entretanto, tinham decorrido vinte e oito anos; eu e ele estávamos casados, com filhos e alguns cabelos brancos; trabalhando em sectores diferentes da vida; frequentando meios diversos e encarando certamente outros interesses.

Que haveria de comum para nos procurarmos? Que apelo secreto o levou, a ele, a ligar o meu número de telefone e, a mim, a marcar um encontro? E não há dúvida que ambos compreendemos a naturalidade desse regresso, conquistando em poucos minutos, os vinte e oito anos de ausência. De novo, revivemos a mesma rua de Olhão onde brincámos, o professor Sampaio, os colegas comuns e, principalmente, aquele tempo de despreocupação, já tão longínquo, que nos acentava como um fantasma saudoso que não desejamos perder.

Certas épocas da nossa vida são inesquecíveis, deixam-nos marca-

(Conclui na última página)

COMEÇOU A FUNCIONAR A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

REGISTA boa e interessada frequência a Escola Hoteleira do Algarve, criada em Faro pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Os cerca de 130 alunos admitidos distribuindo-se pelos cursos de economato, cozinha, recepção e administração de andares, dizem bem da valia desta Escola ao serviço do Algarve.

As aulas iniciaram-se no dia 7, funcionando a Escola no Hotel de Santa Maria, modelar estabelecimento. O curso termina no fim de Maio, seguindo-se um estágio de seis meses em unidades hoteleiras da Província.

O TURISMO ESPANHOL COMEÇA A RECEAR A CONCORRÊNCIA

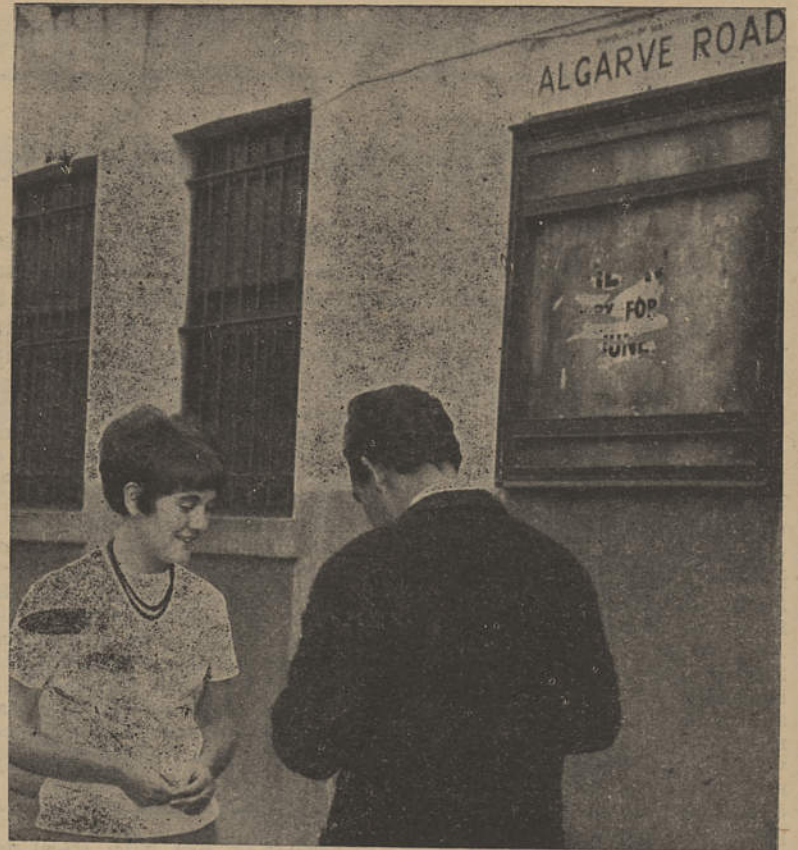
O nosso colega madrilenho «Desarrollo» pediu-nos vénia para transcrever a seguinte local:

«É este o número (14 milhões) que acaba de ser arredondado. Não se alça portanto a cifra de 16 milhões

que não sabemos se se previa ou somente se desejava. Os resultados, apesar desses dois milhões de «déficit» foram bons: uns seis por cento de aumento em relação ao ano de 1964. O aumento de divisas foi superior ao que este número pode significar, dado que um turismo cada vez mais rico e um país com preços cada vez mais altos há-de obter um mais elevado número de divisas».

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Miss Valerie Vianey, moradora na Algarve Road, ao ser entrevistada para o jornal da Província

CRÓNICA DE PARIS

Um encontro com Manuel Nogueira, o jovem acordeonista português que em 1964 ganhou em Paris o Primeiro Prémio da Europa em Acordeão

Especial para JORNAL DO ALGARVE

NÃO abundam os artistas portugueses em Paris apesar do aumento constante da colónia. São menos ainda os que conseguem fazer alguma coisa. Nem o meio nem a língua lhes são favoráveis. No fado — por exemplo — só Germano Rocha, quase desconhecido em Portugal, conseguiu impor-se de maneira notável. Este jovem cantor do Fado de Coimbra não só já gravou uma larga série de discos como canta sem interrupção nesta cidade, há cerca de dois anos. Foi ele quem revelou aos parisienses a existência do nosso velho fado coimbrão.

Há igualmente outros artistas, como António Rossano que aqui e lá fizeram alguma coisa. Mas raramente esses casos excederam situações episódicas. Diversas circunstâncias que seriam longas de explicar justificam esse estado de coisas. Até agora, a França tem sido quase impermeável à cultura portuguesa. A emigração económica é um caso à parte.

Manuel Nogueira tem apenas vinte e dois anos. Filho de emigrante, veio para este país quando tinha apenas doze anos de idade. O melhor será ouvi-lo.

Quando iniciou a sua carreira de acordeonista?

— Iniciar, posso dizer que há dois ou três anos simplesmente. Mas desde que eu vi a primeira vez um acordeão, teria talvez sete ou oito anos, nunca

(Conclui na última página)



Os srs. almirante Henrique Tenreiro e governador civil de Aveiro impondo as insígnias de comendador da Ordem de Mérito Industrial ao sr. Egas da Silva Salgueiro

AVEIRO HOMENAGEOU O SEU MAIS ACTIVO INDUSTRIAL

É DIGNA de assinalar-se a homenagem que a cidade de Aveiro prestou, há dias, ao seu mais activo industrial, o nosso amigo sr. Egas da Silva Salgueiro. A ele se deve, sem dúvida, a prosperidade que a pesca do bacalhau alcançou em Portugal. Quando, há três dezenas de anos, os armadores estavam, a bem dizer, no limiar da ruína, os barcos quase abandonados, a indústria claudicante, o empreendedor industrial ordenou ao seu barco que procurasse novos mares de pesca e assim, numa jogada de êxito, salvou a indústria da pesca do bacalhau. A partir dessa época, floresceu e progrediu essa indústria que é hoje uma das mais prósperas do País. Portanto bem merecia Egas Salgueiro a homenagem que acaba de lhe ser prestada e que outro significado não teve que manifestar-lhe o reconhecimento não apenas da cidade para cuja prosperidade tanto tem contribuído, como também do País que no sector económico muito lhe deve. A esse acto de justiça nos associamos.

A VIDA DO ATUM

O sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, que no nosso jornal se tem ocupado largamente da vida do atum, recebemos a seguinte carta acompanhando uma série de artigos que vamos começar a publicar:

Sr. José Barão e meu prezado e bom amigo:

O jornal de que o sr. José Barão é distinto e ilustre director e que em matéria de turismo, tão-somente tem posto o Algarve nos pincaros da lua, publicou, há já muito tempo, uma «pequena local» sobre «atuns transatlânticos».

Este fenómeno ictológico, surpreendeu-me deveras e, por isso, me compeliu, de certo modo, ao seu aturado estudo. Deste, conclui: a) — que esse curioso fenómeno não respeitava a uma «migração normal», mas antes a

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Água, veículo de doenças

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tifólicas e paratíficas. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores da propagação dessas moléstias.

Evite as febres tifólicas e paratíficas ferrendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.



A moda londrina apresenta para a época decorrente este «camiseiro» de lã «shetland». É abotoado até à cintura, com mangas «raglan» e tem um cinto da mesma malha, que aperta frouxamente.

NOTA da redacção

NO Algarve começa amanhã oficialmente o período de três meses de paralisação obrigatória da pesca da sardinha, aliás de há semanas antecipado voluntariamente por grande número de traineiras, paralisação racional e bem acolhida por quase todos, pois sabe-se que sem ela poucas possibilidades de procriação teria o apreciado peixe e acabava assim por extinguir-se uma das nossas principais fontes de riqueza.

Entre outros, traz consigo o desejo da pesca da sardinha dois problemas que se nos afiguram transcendentes: um, o da forçada inac-

tividade dos pescadores, que facilmente se remedeiam em anos de abundância de pesca, cujo produto então chega bem para a manutenção do agregado familiar, mas que vivem momentos difíceis quando a temporada foi escassa, vendo-se forçados a lançar mão de todos os recursos para assegurar a subsistência e nem sempre o conseguindo em condições satisfatórias. O outro, gerado na maior parte dos casos pela própria situação de defeso, é o que por meios diferentes dos normalmente utilizados, vai colidir, e em larga escala, com a sobrevivência do peixe que se deseja defender. Se por um lado são os armadores pretendendo colher algum proveito ou propiciar alguns ganhos ao seu pessoal na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor das lidas do mar, provocam, na procura de outros peixes e actuando mais ou menos dentro da legalidade, razias de tal ordem na chamada época morta, para o que se dedicam à pesca autorizada de outras espécies, fazendo-o porém os seus técnicos de tal forma que é quase sempre a pequena sardinha a mais sacrificada, por outro lado são muitos dos pescadores temporariamente desempregados, quem, servindo-se das velhas artimanhas ditadas pelo seu espírito prático e entendedor

Atenção, Aveirenses no Algarve!

Um grupo de conterrâneos residentes nesta Província vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e seria com muita alegria que veriam a presença do maior número possível de Aveirenses, para o que por este meio os convidamos.

Prestam-se informações e aceitam-se inscrições até 28 de Fevereiro, na Rua do Alportel, 2-A, 1.º, em Faro.

A Comissão: Dr. Jorge Monteiro, Cap. Rocha e Cunha, Duarte Cunha, António Gonçalves Caiado

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Problemas do Desporto

TEMA da nossa crónica de hoje não será propriamente um problema cidadão, antes se integra num âmbito mais amplo, ao nível provincial. Cremos porém que a condição de Faro, capital de província nos permite abordar aqui quanto se relacione com o Algarve, na certeza de que aquilo que interessa a este, reflexivamente pode resultar vantajoso para a capital.

Posto este prólogo, ocorrem-nos as épocas não muito distantes em que a nossa Província era temida e respeitada para além do Vascão, pela força dos seus clubes concorrentes às provas nacionais, quaisquer que fossem os torneios ou modalidades. As equipas algarvias deixavam sempre atrás de si um rasto de simpatia, não só pela valia dos seus executantes, mas particularmente pela compostura e desportivismo que denunciavam até mesmo quando os ventos lhes eram contrários. Assim se vincou uma posição no plano do desporto nacional, onde o Algarve era sempre considerado estrela de primeira grandeza.

Com o evoluir dos tempos, porém, a potencialidade desportiva da nossa Província reduziu-se consideravelmente, com nota mais flagrante nas modalidades onde se alcançou maior prestígio: o basquetebol e o futebol.

Na primeira, baixou muito o número de equipas concorrentes às provas regionais (está a fazer em Faro muita falta o tal pavilhão gímno-desportivo) e quanto ao desporto-rei, é o que se conhece. Tivemos representantes na I divisão, chegámos a ter 5 concorrentes algarvios no torneio secundário, presentemente apenas temos dois e...

Ora cremos que chegou o momento de dizer «verdades» e de encarar bem de frente os nossos problemas desportivos. Os clubes algarvios perdem-se em rivalidades mesquinhas que estendendo-se para além dos recintos de jogo, só os prejudicam. É desolador mas é autêntico!... E a ilustrá-lo, veja-se os frequentes castigos e problemas disciplinares que têm surgido nesta temporada no decurso do torneio regional de futebol, que em nada nos dignificam e apenas põem em evidência paixões acerbadas que geram ódios impróprios da escola de virtudes que se pretende seja o desporto, elo de entendimento entre os homens.

Lamentam-se os dirigentes e até os praticantes, de que são por vezes os árbitros, os provocadores dos atritos. A nós, francamente, apetece-nos dizer: Ora bolas!... Então já alguém se lembrou de censurar um jogador do seu clube por jogada maldosa, antes de criticar o árbitro porque deveria expulsá-lo e o não fez, talvez na esperança de que aquele reconsiderasse e se corrigisse? Aos atletas podem permitir-se todos os lapsos, desde os disciplinares aos técnicos e aos homens do apito tem de exigir-se a perfeição absoluta, que talvez não fosse difícil de atingir, sim, se todos os que militam no desporto se capacitassem dos seus

deveres e do respeito que devem aos adversários facilitando assim a sua missão de julgadores, humanamente falíveis?

Ora bolas!... Haja, sim, bom senso, equilíbrio, educação desportiva dentro e fora dos rectângulos e acreditamos que deixarão de existir árbitros «patife», terminarão de vez os castigos e interdições e talvez até volteemos a ganhar a posição perdida. Poderão ainda repetir-se erros, mas esses teremos de apreciá-los à luz da nossa falível condição humana.

Inaugurado em Vila Real de Santo António um moderno restaurante-bar e salão de chá

Vila Real de Santo António conta desde quarta-feira com mais uma bela e modelar unidade ao serviço do turismo, o salão de chá e restaurante-bar Chamimé Algarvia, dos srs. Arménio Mota e José da Costa Mota. Excelentemente decorada, com magnífica iluminação e oferecendo, a par de requintada elegância, todos os modernos requisitos que a impõem como um dos melhores estabelecimentos do seu género no Algarve, a Chamimé Algarvia vem, sem dúvida, preencher uma lacuna que de há muito se notava na Vila Pombalina.

A festa de inauguração do novo restaurante-bar, que se situa na céntrica Rua Teófilo Braga, decorreu em ambiente agradável, reunindo numerosos convidados, entre os quais muitas pessoas relacionadas com as actividades que na nossa Província se ligam ao turismo.

Serralheiro Mecânico precisa-se

para assistente de máquinas tipo-litográficas em Vila Real de Santo António. Isento do serviço militar. Respostas a este jornal ao n.º 6874.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado oficial de diligências do tribunal da comarca de Lagos, o sr. José António do Nascimento, oficial de diligências, interino, da 1.ª secção do tribunal de Silves e foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, sr. Manuel António Sinfrónio, de Faro, e sr. José Rodrigues Santos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Francisco Camarada Martin

Foi nomeado sub-director do Banco Português do Atlântico o nosso estimado amigo e comprouviciano sr. Francisco Camarada Martin que, desde há anos, com invulgar competência e dedicação, desempenhava o cargo de secretário da Administração do importante organismo bancário.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, tem estado em Lisboa o industrial nosso amigo sr. Desidério de Jesus Rosa. Regressou do Ultramar onde esteve em missão de soberania, o sr. Carlos Filipe Lopes, esposa da nossa assinante sr. D. Rita Rosa Lopes. Deslocou-se a Lisboa o sr. major João Henrique Vieira Branco, dedicado presidente da Câmara Municipal de Faro.

Casamentos

Na igreja de Algos realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice Lima Mimoso, filha do sr. Rui João Mimoso e da sr.ª D. Laura Libório Mimoso, com o sr. António Tomaz Coelho, filho do sr. Cipriano Coelho e da sr.ª D. Francisca dos Santos Tomaz. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. José António Mimoso e esposa, e por parte do noivo, seu irmão sr. Joaquim Tomaz Coelho e a sr.ª D. Maria Isabel de Jesus.

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Vitória Rosa Fontinhas, filha do sr. D. Gutomar Rosa Guerreiro e do sr. Joaquim Fontinhas, comerciante, com o sr. Francisco Luís Azevedo Cristóvão, natural de Padernu, filho da sr.ª Tida da Conceição Azevedo e do sr. Francisco Mana Cristóvão, proprietário em Padernu. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Odete Antão Xarepe, professora do ensino primário e o sr. Duarte Afonso Mendonça Murta, investigador, e por parte do noivo, seus primos, sr. D. Maria do Carmo Azevedo Martin Sanchez e seu esposo sr. José Rodrigues Sanchez, comerciante em Portimão.

Na capelinha das Caldas de Monchique, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Isabel Soares Ricardo, filha do sr. D. Emílio Soares Ricardo e de D. Maria Joaquina Ricardo, já falecida, com o sr. Dimas Anacleto Fernandes Graça, filho da sr.ª D. Tolentina da Conceição Fernandes Graça e do sr. Dimas Franco Neto Graça, comerciante em Faro. Foram testemunhas, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Alves Soares e sr. José da Cruz Soares, industrial em Portimão e, por parte do noivo, seus pais.

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Paula Pereira Paizão, filha da sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Rosa e do sr. José António Saraiva Rosa, com o sr. Epifânio José Viegas, filho da sr.ª D. Maria Augusta Viegas e do sr. Custódio Isidoro Viegas. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria João Rolão Rosa e sr. Gualter Saraiva Rosa, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Rosa e o sr. Joaquim Fausto Ribeiro Rosa. Os noivos fizeram a sua residência em Tavira.

Na Fuzeta, consorciaram-se: a sr.ª D. Maria Helena Candeias Bartolomeu, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Candeias e do sr. Silvério Bartolomeu com o sr. João Alexandre Viegas, filho da sr.ª D. Maria Cecília Viegas e de Anselmo Viegas, já falecido. Foram testemunhas, pela noiva a sr.ª D. Maria Germana Rolão Amaral e seu filho, sr. José Andrade Rolão Amaral, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria João Pires de Sousa e seu filho, sr. João Adriano Pires de Sousa.

A sr.ª D. Maria João Rodrigues Soares, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e do sr. José Rodrigues Soares, residente em Vila Real de Santo António, e pelo noivo a sr.ª D. Manuela da Conceição Veríssimo Bernardo Cavaco e seu pai, sr. João do Nascimento Bernardo.

Concurso de montras em Faro

Coincidindo com as magníficas ornamentações com que a baixa cidadina de Faro se engrinaldou durante a quadra natalícia e que foram motivo de atracção para milhares de visitantes, provocando os mais elogiosos comentários, realizou-se um concurso de montras entre os estabelecimentos situados naquela zona. Organizado pela Câmara Municipal de Faro e Comissão Municipal de Turismo, encontrou a melhor colaboração nos destacados elementos do comércio local srs. António Pascoal dos Santos Gaspar e Manuel de Oliveira Miranda Júnior que junto de outras firmas conseguiram elevado pecúlio destinado aos prémios.

A iniciativa é digna de aplausos e impõe-se a sua continuidade, no futuro, com extensão a outras zonas da cidade, e para que surja um maior número de montras de interessados. O júri, a que presidiu o sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, deu a seguinte classificação: 1.ª, Casa Dione (Rua de Santo António), Taça Comissão Municipal de Turismo e 5.000\$00; 2.ª, Casa Hoover (Leopold Shiroi, Lda., Rua Vasco da Gama), Taça Banco Nacional Ultramarino e 3.000\$00; 3.ª, Tabacaria Pires e Sancho (Rua D. Francisco Gomes), Taça Comissão Municipal de Turismo e 2.000\$00; 1.ª menção honrosa, Superbia Madeira (Rua 1.ª de Dezembro), 1.000\$00; 2.ª, Cervejaria Aquário (Rua Tenente Valadim), 750\$00; 3.ª, Casa Amarti (Rua Ivens), 500\$00.

A todas as menções honrosas correspondeu uma artística chamimé em loiga com placa alusiva ao concurso. Os prémios serão entregues em sessão da Câmara Municipal de Faro.

mo Soares e do sr. José Soares, com o sr. Manuel Florentino Fernandes Lares. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Ana do Rosário Rodrigues Soares Sousa Ramada e o sr. Aníbal de Jesus Marques, e pelo noivo, a menina Maria Manuela Ladoado e o sr. António da Encarnação Martins. A sr.ª D. Maria Luísa da Luz e Silva, com o sr. Luís Maria de Jesus da Graça Fernandes. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Oremilde da Luz e Silva Baioa, e o sr. Vítor Manuel Martins Baioa e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Livramento Vieira Martins Baioa e o sr. Isidro dos Reis Baioa.

Doentes

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica num hospital de Lisboa o nosso comprouviciano sr. Manuel Machado, cujo estado de saúde não inspira cuidados, felicemente. Encontra-se em franco restabelecimento o nosso amigo sr. Eusébio Botelho que durante algumas semanas guardou o leito.

Aniversário do Grupo de Escoteiros de Olhão

O Grupo N.º 6, de Olhão, dos Escoteiros de Portugal, comemora amanhã mais um aniversário realizando várias cerimónias das quais se destacam uma sessão, na sede, e uma exposição de trabalhos manuais em que também colaboram os outros Grupos da Região Sul.

Já se nota a floração das amendoeiras

O Algarve prepara-se para viver um dos seus mais belos espectáculos, a floração das amendoeiras, que em muitas zonas oferecem um aspecto maravilhoso. Mormente na região sotaventada há já paisagens de sonho pois muitas árvores carregam-se desta «neve vegetal», principiando o milagre com que todos os anos a Natureza brinda a zona meridional portuguesa, cobrindo-a de um manto de branquura, entremeada aqui e ali de tons róseos. A floração deve atingir o seu máximo período no final deste mês. Aos que se deslocam ao Algarve para apreciar tão belo espectáculo ou aos que aqui residem e gostam de dar um passeio em busca dos encantos da terra algarvia, aconselhamos a divagação pelos caminhos do interior. Será de interesse subirem aos pontos mais elevados e daí observarem a magia duma terra atapetada de branco, tendo por fundo deste cenário maravilhoso o azul sereno do céu e o azul translúcido do mar.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabecadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês LISBOA: C. M. D. Av. Infante Santo, 76-1.º Telef. 6 77 0 4 7

Dr. Armando Granadelro

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 323256 Residência 624579

O Algarve homenageou o sr. D. Francisco Rendelro, novo bispo coadjutor de Coimbra

Constituiu extraordinária manifestação de apreço a homenagem que o Algarve prestou no domingo ao sr. D. Francisco Rendelro, administrador apostólico da diocese, há pouco nomeado bispo coadjutor de Coimbra. Com numerosa representação de toda a Província foi celebrada às 16 horas na Sé Catedral, missa solene, a que assistiram as entidades mais representativas do distrito. Foi celebrante o homenageado, acolitado pelos rev. Francisco Pardal e Sezindo Rosa. A homilia o prelado fez uma tocante alocução, realizando-se mais tarde no salão nobre da Câmara Municipal, literalmente cheio, a sessão de homenagem. Na mesa da presidência viam-se os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto; D. Francisco Rendelro, major Vieira Branco, presidente do Município; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; deputado eng. Sebastião Ramires; monsenhor Francisco Pardal, vigário geral da diocese; coronel Moura Segurado, comandante militar; monsenhor Sezindo Rosa, presidente da Junta Central da Acção Católica e dr. José Ascenso, presidente da Junta Diocesana do mesmo organismo. Usou em primeiro lugar da palavra, em nome do clero algarvio monsenhor Francisco Pardal, seguindo-se os srs. dr. José Ascenso, em nome dos católicos da diocese, major Vieira Branco e coronel Santos Gomes que realçaram os méritos e acção desenvolvida pelo novo bispo coadjutor de Coimbra, que no final muito emocionado agradeceu. Foi-lhe oferecido um artistico busto como preito de homenagem do Algarve. No salão via-se um retrato a óleo do sr. D. Francisco Rendelro, obra do pintor algarvio Samora Barros e que se destina ao Paço Episcopal.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Lagos, listing various lots and their values.

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Portimão

Table listing lots in Portimão with columns for lot name and value.

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL A CAPACIDADE HOTELEIRA DO ALGARVE

De uma local publicada no nosso prezado colega «Diário de Lisboa» acerca do aumento da capacidade hoteleira do País, extrairamos, com a devida vénia, as seguintes passagens que dizem respeito ao Algarve: «Quanto ao turismo de permanência — e fixando com especial atenção o caso específico do Algarve —, importa dizer que, em Janeiro de 1964, aquela província meridional dispunha de 65 unidades hoteleiras com 2.800 camas aproximadamente. Em Outubro do ano findo, porém, já possuía 82 unidades com 4.400 camas e «está averiguado que o número de camas em casas particulares deve igualar ou exceder o referente aos estabelecimentos hoteleiros. Pelos números apurados até agora, é possível concluir que a capacidade de alojamento atribuída a fins turísticos excede, no Algarve, o número de 8.000 camas. «Actualmente encontram-se em construção naquela região 16 novas unidades, sendo 12 hotéis, 2 pensões e 2 estalagens, com a capacidade total de 2.900 camas — o que deve fixar, para fins deste ano, a capacidade total de alojamento do Algarve bastante acima das 10 mil camas. Entretanto, acentua-se o ritmo de crescimento do equipamento hoteleiro e 43 novas unidades têm já projecto aprovado».

Conferência na Aliança Francesa de Faro

No prosseguimento das suas actividades, que têm permitido ao público algarvio o contacto com alguns dos nomes mais famosos da vida intelectual francesa, a Aliança Francesa de Faro promove na sexta-feira nova conferência, em que será orador o conhecido poeta francês Alain Bosquet, que subordinará o seu trabalho ao tema «Ou va le jeune roman Français?». Quer pela categoria do conferente, como pela actualidade e vivo interesse da matéria a tratar, é de esperar a presença de muito público.

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende GEORGES ROSE, LDA, Rua dos Sapateiros, 219-1.º - LISBOA Envia-se à cobrança

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Olhão

Table listing lots in Olhão with columns for lot name and value.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Quarteira

Table listing lots in Quarteira with columns for lot name and value.

Apurados os vencedores do concurso dos jardins das escolas primárias do Algarve

Tomou o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, a iniciativa de promover, com a colaboração das entidades e escolas, um concurso de recintos ajardinados entre as escolas primárias do Algarve, realização, que além das evidentes e comprovadas vantagens pedagógicas possibilita ainda um embelezamento da paisagem. Na realidade, confrange muitas vezes verificar que em redor de aereos edifícios escolares existem amplos terreiros onde a terra batida e nua põe uma nota triste e desoladora. Daí que com a boa colaboração dos Municípios a quem cumpre a dotação material, a sempre comprovada dedicação dos professores e embelezamento e labor das crianças exista o ensejo de dotar cada escola com o seu jardim, feito por essas outras flores, pequenos seres ora a despotar para a vida do espírito.

O certame a que nos temos referido, teve como júri os srs. dr. Romão Duarte, eng. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e Virgílio Ferreira Fagúla, director do Distrito Escolar de Faro. Foram indicadas pela Direcção do Distrito Escolar, nove escolas, como finalistas, que o júri visitou e decidiu agrupar em três categorias, em resultado das dimensões do recinto ajardinado e das características do trabalho realizado pelas crianças, tendo sido incluídas na primeira categoria as escolas de Lagos, Portimão, Olhão e Tavira; na segunda as de Alfarco, Carvoeiro e Porches, e na terceira as de Alte e Montenegro. Verificando-se que nenhuma das referidas escolas se distinguia das outras por forma a justificar a atribuição exclusiva dos prémios, antes se observando que o nível de todas se aproximava, foi resolvido classificar em primeiro lugar, na primeira categoria, as escolas de Lagos, Portimão, Olhão e Tavira, cabendo a cada uma a quantia de duzentos e cinquenta escudos; e em segundo lugar, na segunda categoria, as escolas de Alfarco, Carvoeiro e Porches, cabendo a cada uma o prémio de cento e sessenta e seis escudos. Finalmente, ainda pelo mesmo critério, foi atribuído o terceiro prémio às escolas de Alte e Montenegro, cabendo a cada uma a quantia de cem escudos.

Bodo aos pobres de Cabanas da Conceição

Na quadra festiva foi mandado distribuir a cada de 65 pobres da povoação de Cabanas da Conceição (Tavira), pelo sr. Domingos Uva, um bodo no valor de 50\$00, tendo a população da aldeia ficado bastante reconhecida àquele benemérito.

TINTAS «EXCELSIOR»

PARA SI! A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADIAS * QUINTAS nas melhores condições de pagamentos A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES CONSULTA AINDA HOJE empresa predial NORTENHA PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA empresa predial NORTENHA Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 47/77. PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87 LISBOA + PRAÇA DA ALFÉGUA, 58, 2.º + TELEFONES 86 22 28 - 86 67 81 - 86 60 12 COIMBRA + AV. PRINHO DE MASCALHÕES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 85

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

JORNAL DO ALGARVE
N.º 460 — 15-1-66
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 17 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de divisação de cousa comum que Maria Julieta Gil, de Vila Nova de Cacela, desta comarca, requereu contra Maria Isabel Gil Freitas e marido e outros, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos imóveis a seguir indicados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR:

Primeiro — Prédio rústico, denominado «Caminho de Ferro», no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, que consta de terra de sequeiro e vinha, inscrito na matriz predial sob metade dos art.ºs 431 e 460 e 15/16 avos do art.º 563, o qual vai à praça pelo valor de seis mil escudos; Segundo — Prédio rústico, denominado «Barradinha do Salgueiro», no sítio do Pocinho, da mesma freguesia, que consta de terra de semente de sequeiro com diverso arvoredor, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 829 e 1/6 dos art.ºs 797 e 798, o qual vai à praça pelo valor de quarenta e oito mil escudos; e Terceiro — Prédio rústico, denominado «Barrada do Pêguinho», no sítio do Calço, ainda daquela freguesia, inscrito na respectiva matriz sob metade dos art.ºs 588 e 2.141, o qual vai à praça pelo valor de trinta mil escudos.

Vila Real de Santo António, 17 de Dezembro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Decorreu animado o concurso de charolas na Fuseta

Organizado pelo Sport Lisboa e Fuseta realizou-se no Parque Desportivo Dr. Fausto Pinheiro, o tradicional combate de charolas, manifestação etnográfica do mais alto interesse. Assistiram cerca de três mil pessoas, de todo o Algarve, entre as quais alguns estrangeiros, apresentando a povoação extraordinário movimento. A classificação ficou assim ordenada:

1.ª charola, dos Operários da Luz de Tavira; 2.ª, do Grupo Cénico da Luz de Tavira; 3.ª, de Olhão e 4.ª, dos Cavacos (Moncarapacho).

Estabelecimento em Alcantarilha Trespasa-se

Por falecimento do seu proprietário. Bem situado e afreguesado. Trata Joaquim Martins Sequeira — Alcantarilha.

ferir opiniões ou ideias dos outros, ou mesmo apenas pontos de vista. Isto era prova de boa educação, de boa convivência, visto que representava respeito pelas ideias e querências alheias, a que desejávamos dar toda a liberdade e primazia pela escolha dos assuntos que quisessem abordar.

Mas hoje, com o desporto, de que todos entendem mais do que qualquer, há a tendência de generalizar a conversa, logo em tom de discussão e toda a gente se sente erudita e eloquente, capaz de afrontar o que qualquer um está dizendo ou comentando.

Ora, afinal, tudo isto é irreverência e irreverência é falta de respeito, de disciplina e portanto uma das mais acentuadas facetas da falta de educação cívica.

Não é pois só do chapéu, a falta de cortesia...

ARNAVAL de 1966! Já se trabalha afanosamente no arranjo dos carros, programas, confecção de flores, em todos os preparativos para as Batalhas de Flores que este ano prometem brilho e distinção não iguais.

Um dos pormenores que mais nos diverte é ver que as flores ainda existentes nas árvores, são de papel, pois causa-lhes espanto verem árvores com folhas escuras e outras ainda de floração branca. Vão, por vezes até as árvores e esforçam-se por coihê-las, ficando muito intrigados com as flores de pés de arame.

E custam a compreender, quando se lhes explica que a decoração das árvores é feita apenas para dar o cenário de que as nossas festas de Carnaval se realizam em plena época da amendoieira em flor.

REPORTER X

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.
Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor de todos os Ex.ºs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

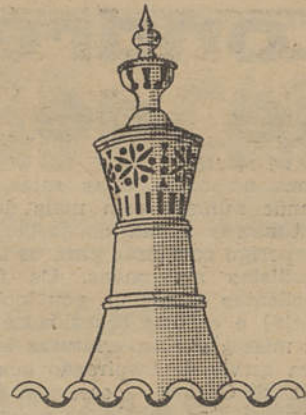
CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones 2273851-2

BARREIRO



A Chaminé Algarvia

RESTAURANTE-BAR E SALA DE CHÁ

1.ª CLASSE

Excelente serviço de Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos **IRMÃOS MOTA**, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga • **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** • Telefone 494

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Que é um amador de rádio?

Numa época em que se procuram definições rápidas e concretas para cada palavra do nosso léxico é difícil explicar, com exactidão formal, o que é um amador de rádio.

Podemos defini-lo, com certo rigor, como «toda a pessoa idónea que interessada pelo mundo maravilhoso, fascinante e complexo da rádio nele procede a experiências sem qualquer interesse monetário...» Para executar esta tarefa é necessário, como é óbvio, obter autorização oficial o que não é muito difícil.

O rádioamadorismo constitui um passatempo científico, um meio de adquirir vastos conhecimentos de linguas e electrónica e uma oportunidade de comunicar com muitos dos 300.000 amadores dispersos pelos «seis» continentes. Além destes podemos contar com cerca de 500.000 estações de escuta oficial, com indicativos próprios que seguem atentamente as ligações dos rádioamadores e que muitas vezes elaboram dados de um rigor científico que causa espanto, particularmente, no campo da rádio-propagação — ciência que só agora começa a dar os seus primeiros passos.

Um amador que possui uma estação própria com emissor e receptor é conhecido na gíria radiofónica pelo símbolo OM. Aquele que possui uma estação de escuta, somente, pela abreviatura SWL — (Short Wave Listener). Este acaba quase sempre por ingressar na família dos OM.

Existem em Portugal cerca de 260 amadores e perto de uma centena de escutas oficializadas. Uns e outros possuem indicativos próprios para se diferenciarem e poderem ser devidamente controlados. Cabe aos primeiros o prefixo CTI e aos segundos CT zero seguido de 3 algarismos.

Próxima crónica: Como nasceram os primeiros amadores?

NOTICIÁRIO

CTILQ (Loulé) pôs no ar uma antena rotativa de alto ganho. Os resultados têm sido brilhantes: contactos com a Libéria, Tchad, Guiné Portuguesa e Nova Zelândia entre outros. Estes constituem para o operador novos países.

Para incrementar as ligações de rádio entre o Algarve e o resto do mundo foi criado o «Diploma Algarves». Será concedido às estações portuguesas que provem ter contactado com todas as estações actualmente activas na nossa Província. As estações europeias necessitam de provar ter comunicado com 3 dessas mesmas e as dos outros continentes com 2.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO «YORK»

PARA CONFORTO, ESCRITÓRIOS, HOTÉIS, RESTAURANTES, HOSPITAIS, FÁBRICAS, NAVIOS, ETC.

Torneiras, misturadoras e restantes acessórios metálicos, sanitários, patentes «MAMOLI» — «PALACIO» e «ZENITE»

Válvulas de Cunha «SUPER»

Esquentadores «ZENITH» a gás hulha e butano com dispositivo de segurança termo-eléctrico

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6
Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA

Há em Londres uma rua com o nome de Algarve Road

(Conclusão da 1.ª página)

Nessa noite, contra todas as expectativas, o nome da província algarvia ocupou grande parte da conversa, pois o nosso amigo Roger foi ao ponto de entrar em certos pormenores sobre a história do Algarve. Doido por sardinhas assadas, já por várias vezes que dele ouvimos esta frase: «Aquilo é de comer sem piedade...».

Este inglês, grande cultivador do humor e personagem um tanto bonacheirão, sempre que se encontra num grupo de amigos incute a todos uma grande dose de boa disposição. Uma das passagens mais engraçadas que dele recordamos deu-se há perto de três anos atrás.

Regressara então de Portugal havia poucos dias, e quando o encontramos trazia na mão uma mala de couro, quadrada, já com algum uso. A mala, como ele nos confessou, era a *diplomatic bag* e qual não foi o nosso espanto quando ao abri-la nos mostrou três garrafas de *brandy* que tinha comprado em Lagoa. A mala diplomática requeria cuidados especiais...

Pois é verdade: foi por intermédio de um inglês que viemos a saber existir em Londres uma rua com o nome Algarve Road. E porque se tratava de um pormenor bastante interessante, e logo que nos foi possível, achámos por bem lá nos deslocarmos a fim de colhermos as impressões de alguns residentes no que respeita à província algarvia.

Knightsbridge e Belgravia

A tarde estava convidativa. O sol brilhava como a lembrar uma tarde de algarvia e as *ladies* de Knightsbridge, de ombros à mostra e bronzeadas, davam a esta tão selecta zona londrina uma atmosfera cativante. E o cheiro dos perfumes caros misturado com o aroma dos cigarros Player's convidava-nos a permanecer e gozar por uns momentos este pequeno mundo que se desenrolava à nossa volta.

Knightsbridge é para Londres o que o Chiado é para Lisboa. A comparação talvez não seja das melhores, mas apresenta-se um pouco difícil comparar esta zona de Londres com qualquer outra lisboeta. Aqui se encontram alguns dos melhores estabelecimentos de modas e Belgravia, um dos bairros residenciais mais caros de Londres, fica de um lado; do outro, o Hyde Park. Neste bairro vive grande parte do corpo diplomático e nele se encontra também um grande número de embaixadas, sendo a área favorita dos magnatas da alta finança. Belgravia quer dizer sucesso; Belgravia quer dizer dinheiro.

Belgravia, com os seus prédios todos pintados de branco, é o bairro londrino mais atraente. Aqui não se vêem os prédios de tijolo e todos idênticos que dão a qualquer rua londrina um aspecto triste e muitas vezes deprimente. E os «Rolls-Royces» e os «Bentleys», tão vulgares como bicicletas em algumas cidades, põem o último retoque neste bairro milionário.

Chelsea

Knightsbridge já tinha ficado para trás e nós íamos a caminho de Tooting com o nome Algarve Road a bailar na nossa memória. Mas Tooting dista de Knightsbridge cerca de seis quilómetros e Chelsea ficava-nos no caminho. Com efeito, todas as grandes cidades possuem o seu bairro onde artistas e «beatniks» vivem ou lá aparecem a juntar-se às tertúlias e Londres, como não podia deixar de ser, também possui um bairro idêntico — Chelsea — que poderíamos comparar com o Bairro Latino em Paris.

Chelsea não é bem inglês, ou melhor a sua atmosfera tem qualquer coisa de diferente talvez pelo grande número de estrangeiros, artistas e «beatniks» que aqui se movimentam. Lugar onde os trajos, cabeleiras e penteados tomam as formas mais diversas e por vezes caricatas, aqui pulula um mundo de jovens que tentam a toda a força acabar com as barreiras convencionais.

As *misses* de Chelsea também têm a sua fisionomia muito própria e ao sábado, quando todos os «meninos» e «meninas» descem a King's Road, que é a artéria principal, Chelsea enche-se de colorido como a lembrar um arraial com danças e trajos regionais ou um desfile carnavalesco. Então, em grupos e sempre impacientes, fazem-se os necessários arranjos para a festa de sábado à noite em que o jazz e a *pop* música se arastará pela noite fora. Chelsea é o lugar onde o convencionalismo acaba e a arte começa.

Embora a maneira de vestir em Chelsea seja algo que pouco ou nada interessa a verdade porém é que estão constantemente a aparecer novas criações, a maior parte delas lembrando criações de Salvador Dali ou de qualquer um dos seus discípulos. Há que ser, ou parecer, diferente; há que mostrar um certo desprezo pelo convencionalismo quotidiano. É *chic*. As meias brancas, de rede, estão

agora na moda e as saias, um grande número com mais de 10 centímetros acima do joelho são um perigo constante para os automobilistas apressados. De faces macilentas («*darling, you look so pale!*») e cabelos descuidados, estas *misses* são as criaturas ideais para servir de inspiração aos artistas de Chelsea — esses cavalheiros de fartas cabeleiras e barbas muito mal tratadas.

Depois de atravessarmos Putney Bridge (Ponte de Putney), zona do Tamisa onde se realiza a famosa regata Oxford-Cambridge, encontramos-nos na área de Wandsworth, agora com a Rua do Algarve a poucos minutos de carro.

Quando nos achámos na Rua do Algarve sentimo-nos como uma criança em presença de um novo brinquedo a que não sabe o que fazer, tal foi a nossa reacção quando se nos deparou, na parede, este letreiro: «Algarve Road, S. W. 18» (S. W. 18 significa a zona). E pronto: restava-nos trocar impres-



Aspecto da londrina Algarve-Road cujos moradores estão naturalmente ansiosos por visitar a linda patrona da sua rua

sões com alguns residentes e saber o que eles pensavam sobre a província algarvia.

Embora se não trate de uma rua importante ou comprida a verdade porém é que é uma rua limpa e muito sossegada. As casas, quase todas de tijolo e de primeiro andar, dão aquela inconfundível fisionomia de uma rua de qualquer cidade inglesa, ficando-nos a impressão de que foram todas construídas com um único projecto, pois são todas idênticas.

A presença do autor destas linhas e do fotógrafo que o acompanhava fez despertar a curiosidade de alguns residentes visto que a princípio desconheciam a finalidade da nossa visita. Mas quando demos a conhecer o que tínhamos em vista aqueles com quem falámos foram muito simpáticos e prestáveis e acharam deveras engraçado o motivo da nossa visita.

Folhetos sobre o Algarve

A publicidade que fizemos acerca do Algarve foi simples mas poderá vir a ser proveitosa: obtivemos na Casa de Portugal vários folhetos turísticos do Algarve e oferecemos a alguns residentes. As expressões foram as mais variadas quando analisaram as vistas e ouvimos de alguns estas palavras: «Mas que praias e vistas maravilhosas!». Não nos surpreenderá portanto que no próximo ano algum residente — ou residentes — de Algarve Road apareça no Algarve a gozar as suas férias.

O nosso primeiro entrevistado foi Mr. Simmons. Quando lhe dissemos que éramos do *Jornal do Algarve* mostrou-se surpreendido e pôs-se à nossa disposição para algo que estivesse ao seu alcance. Começámos por lhe perguntar:

— Mr. Simmons, que pensa acerca do Algarve?

— Bem, penso que é uma província portuguesa muito bela e com um clima excelente, e um lugar ideal para passar férias.

— Gostaria de visitar esta estância de turismo?

— Muitíssimo. Espero um dia me venha a ser possível visitar esta província portuguesa, pois, como lhe disse, creio que o clima é na verdade um dos melhores da Europa, o que é muito importante para qualquer estância de turismo à beira-mar.

— Tem lido algo sobre o Algarve?

— Por várias vezes. Alguns jornais e revistas têm nestes últimos anos publicado artigos da autoria de jornalistas que lá se têm deslocado e inúmeras agências de viagens fazem publicidade acerca dessa estância de turismo.

— Sabe por acaso algum pormenor sobre a história desta rua?

— A sua pergunta é de facto engraçada e já por várias vezes tenho falado com minha mulher a esse respeito, mas infelizmente sei apenas que o nome desta rua é muito antigo e creio que a maior parte dos residentes sempre a conheceu com o nome Algarve Road.

O nosso entrevistado foi de uma amabilidade extrema e respondeu a todas as perguntas que lhe dirigimos da maneira mais simpática. Durante a nossa troca de impres-

sões oferecemos-lhe alguns folhetos sobre o Algarve, que muito agradeceu. E fizemos-lhe a última pergunta:

— Sendo o Algarve uma estância de turismo à beira-mar quais, em sua opinião, os factores que considera mais importantes?

— Quanto a mim o clima é o mais importante e, como lhe disse, as impressões que das minhas leituras tenho colhido é de que se trata de uma zona portuguesa com excelentes condições naturais para o turismo.

Queríamos ouvir as impressões de outros residentes e por isso agradecemos a Mr. Simmons o prazer que nos dera ao falar para o *Jornal do Algarve*. Quando dele nos despedimos ainda dissemos: «Esperamos que um dia apareça pelo Algarve». «É possível» — foi a sua resposta.

Surpresa

O segundo entrevistado foi Mr. Fletcher. Ao dizermos-lhe que gos-

tariamos de recolher as suas impressões para o *Jornal do Algarve* relativas à província algarvia ficou um pouco surpreendido, pois achou bastante engraçado que o *Jornal do Algarve* se tivesse deslocado a Algarve Road.

Como esperávamos que viesse a acontecer, a maneira como Mr. Fletcher se referiu à província algarvia foi mais ou menos idêntica ao nosso primeiro entrevistado, Mr. Simmons, pois que a base era a mesma — artigos em jornais e revistas, e publicidade feita em Londres. Fizemos-lhe a primeira pergunta:

— O que significa para si, Mr. Fletcher, o nome Algarve?

— Em primeiro lugar, o nome desta rua onde vivo; em segundo lugar, uma província ao Sul de Portugal.

— Que pensa acerca desta parte de Portugal?

— Bem, segundo o que tenho lido em vários jornais e revistas trata-se de uma zona à beira-mar, muito bela e possuidora de um clima estupendo.

— Como encara a ideia de lá se deslocar a fim de passar as suas férias?

— Gostaria, como acontece com outros lugares semelhantes, de passar lá férias, mas não sei se me será possível realizar esse desejo.

Oferecemos a Mr. Fletcher dois folhetos sobre o Algarve, que depois de analisar com curiosidade, passou ao filho que se encontrava junto de nós. O pequeno, com uma expressão risonha, voltou-se para o pai e disse: «Daddy, the beaches are beautiful». (Paizinho, as praias são maravilhosas).

Tal como acontecera com o nosso primeiro entrevistado, fizemos a Mr. Fletcher a mesma pergunta:

— Mr. Fletcher, sabe algum pormenor acerca do nome desta rua?

— Gostaria de responder à sua pergunta, mas a verdade é que até à data ainda nada consegui saber no que respeita à história do nome desta rua. E acrescentou: «Poderá no entanto dirigir-se à Biblioteca Pública situada a poucos minutos daqui, pois tenho a certeza que lá saberá dizer-lhe tudo o que venha a necessitar nesse sentido.

Tínhamos já arquivado as impressões de dois residentes mas, para finalizar a nossa reportagem, quisemos ouvir mais um. E o nosso encontro foi na verdade dos mais felizes dado que nos achámos em presença de Miss Valerie Vinney.

Miss Vinney é uma simpática de rapariga e quando fala conserva sempre um sorriso que cativa. De olhos azuis muito vivos e com um penteado muito feminino a lembrar a Beatriz Costa de há uns 20 anos atrás, a nossa entrevistada respondeu a todas as perguntas que lhe dirigimos da maneira mais agradável.

Regressara semanas atrás de Itália, onde tinha ido de férias, e quando lhe falámos no Algarve mostrou-se bastante interessada visto que a província algarvia significava sol maravilhoso como em certas estâncias de turismo que havia visitado em Itália. Começámos por lhe perguntar:

— Que significa para si o Algarve?

— Uma zona portuguesa à beira-mar e um lugar muito belo para ir de férias. Quanto ao clima creio ser óptimo.

Bom clima e locais de diversão

Como os leitores já se aperceberam, todos os entrevistados focaram o bom clima de que a província algarvia desfruta. A razão de tal acontecer cremos ser o péssimo clima britânico, mesmo no Verão, o que faz com que todos os anos milhões de britânicos se desloquem às praias do continente para passar as suas férias. E outras perguntas se seguiram:

— Gostaria de visitar esta província portuguesa?

— Imenso. Regressei há poucas semanas da Itália, onde fui numa excursão, e passei umas férias muito agradáveis. Penso que o Algarve se pode comparar com certas estâncias de turismo italianas.

— Tem lido algo sobre o Algarve?

— Sim, tenho, e creio que o Algarve, bem como todo o Portugal, é um lugar muito belo para ir de férias. E acrescentou: «Ainda há pouco tempo li um artigo numa revista sobre o Algarve que me despertou bastante interesse».

— Visto que visitou, quando esteve na Itália, algumas estâncias de turismo, quer-nos dizer o que pensa ser de maior importância numa estância de turismo?

— Quanto a mim penso que a vida nocturna é importante, isto é, lugares onde o visitante possa divertir-se e lhe dêem a possibilidade de gozar as suas férias da maneira mais conveniente, bem como a possibilidade de escolher divertimentos variados. Creio ainda que um bom serviço hoteleiro é de grande importância para o bom nome de qualquer estância de turismo.

— Uma zona portuguesa à beira-mar e um lugar muito belo para ir de férias. Quanto ao clima creio ser óptimo.

Bom clima e locais de diversão

Como os leitores já se aperceberam, todos os entrevistados focaram o bom clima de que a província algarvia desfruta. A razão de tal acontecer cremos ser o péssimo clima britânico, mesmo no Verão, o que faz com que todos os anos milhões de britânicos se desloquem às praias do continente para passar as suas férias. E outras perguntas se seguiram:

— Gostaria de visitar esta província portuguesa?

— Imenso. Regressei há poucas semanas da Itália, onde fui numa excursão, e passei umas férias muito agradáveis. Penso que o Algarve se pode comparar com certas estâncias de turismo italianas.

— Tem lido algo sobre o Algarve?

— Sim, tenho, e creio que o Algarve, bem como todo o Portugal, é um lugar muito belo para ir de férias. E acrescentou: «Ainda há pouco tempo li um artigo numa revista sobre o Algarve que me despertou bastante interesse».

— Visto que visitou, quando esteve na Itália, algumas estâncias de turismo, quer-nos dizer o que pensa ser de maior importância numa estância de turismo?

— Quanto a mim penso que a vida nocturna é importante, isto é, lugares onde o visitante possa divertir-se e lhe dêem a possibilidade de gozar as suas férias da maneira mais conveniente, bem como a possibilidade de escolher divertimentos variados. Creio ainda que um bom serviço hoteleiro é de grande importância para o bom nome de qualquer estância de turismo.

— Que pensa acerca de Portugal como país de turismo?

— Pelo que tenho lido e por impressões colhidas de várias pessoas amigas que lá se têm deslocado creio que Portugal é um país encantador para ir de férias e que se está a tornar muito popular na Grã-Bretanha.

A nossa reportagem na Rua do Algarve estava prestes a terminar e quando nos despedimos da nossa simpática entrevistada ainda lhe dissemos:

— As praias do Algarve esperam por si; quando lhe for possível não deixe de aparecer por lá.

Com uma expressão muito sorridente a inspirar boa disposição, Miss Vinney finalizou:

— Farei o possível por um dia visitar o Algarve e caso isso venha a materializar-se não me esquecerei de lhe enviar um postal com uma vista algarvia...

Desde 1888 que o Algarve figura na toponímia londrina

Embora possa parecer um pouco estranho, o que é certo é que nenhuma das pessoas com quem falámos nos soube dizer algo acerca do nome da rua em que residem, tornando-se isto ainda um pouco mais difícil de compreender uma vez que todas elas se referiram ao Algarve de uma maneira bem convincente. Impunha-se pois que descobrissemos qualquer pormenor de interesse acerca da rua que havia originado esta reportagem.

Assim, e de acordo com o que Mr. Fletcher nos havia aconselhado, contactámos com a Biblioteca Pública do bairro a que Algarve Road pertence e, para nossa satisfação, viemos a saber que o nome da rua foi aprovado em 1888. Há pois 77 anos que Algarve Road, no Bairro de Wandsworth, lembra aos ingleses a província algarvia, terra de sol maravilhoso e praias encantadoras. E eles, que foram os grandes impulsionadores do turismo internacional, têm-se referido à província algarvia da maneira mais honrosa, o que só por si nos diz dos recursos naturais de que o Algarve dispõe como centro de turismo internacional. Um reino turístico de condições naturais magníficas que continua a crescer e a tornar-se uma realidade.

Quando, acompanhado do fotógrafo, nos preparávamos para deixar Algarve Road uma pequena surpresa ainda nos estava reservada.

Um rapazinho dos seus sete ou oito anos corria em nossa direcção e quando se abeirou de nós disse-nos apenas isto: «Mister, mande cumprimentos para as gentes do Algarve». E desatou a correr na direcção donde tinha vindo.

A uma janela da casa onde o pequeno tinha entrado duas inglesas muito simpáticas começaram a rir e a fazer-nos adeus.

M. SANTOS TRAUQUINO

Precisa-se

Empregada com prática de escritório, com conhecimentos de contas-correntes e dactilografia.

Respostas a este jornal ao n.º 6.904.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 20 de Janeiro — SÓ DE TARDE

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 17 de Janeiro

FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — DIA 18 de Janeiro

LOULÉ — Farmácia Confiança, Largo Bernardo Lopes, 18-A, — DIA 19 de Janeiro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 20 de Janeiro — SÓ DE MANHÃ

BEJA — Farmácia Oliveira, Portas de Mértola — DIA 21 de Janeiro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Haja compreensão

O HOMEM culto vive de sonhos largos e projectos quase irrealizáveis, o menos culto vive de recordações, saudades, de pequenos sonhos que julga realizar em cada dia, em cada hora. E assim a vida, não fosse ela só por si autêntico mistério.

O artista luta pela fama, que para ele deve ser limitada e se a consegue continua a lutar por ela sem saber que já a conseguiu, numa prova da incompleta resolução humana frente aos problemas vitais da vida e da sociedade. Quase todo o homem nasce poeta, uns de alma grande onde cabem os mais belos sentimentos, e outros, adquirem tal título de poetas sem nunca terem sentido a verdadeira poesia. Não há poesia sem tristezas e sem alegrias, como não há sem o amor e sem a aventura. Mas quem não tem de tudo isto na sua vida, por curta que seja!

O próprio Camões jamais teria sido um gigante da literatura se não fosse o muito que sofreu, o muito que o fizeram sofrer. Escorçoado em vida, foi adorado na morte, como homem cheio de méritos que era.

Moncarapacho não é uma grande povoação, mas tem dignificado muito o Algarve, e, não será fácil encontrar terra tão pequena e ao mesmo tempo tão grande em bairroismo, iniciativas, qualidades e tradições.

O seu Carnaval, o seu Rancho Folclórico, a sua Casa do Povo, a sua Banda de Música, a sua Misericórdia, o seu Hospital Materno-Infantil, o seu Grémio de Lavoura, são agremiações e organizações das principais do Algarve. Agora, num esforço supremo o clube local não quis ficar atrás dos congéneres algarvios e envolveu-se na luta pela dignificação do desporto do Algarve. O Lusitano Moncarapachense, clube de distrito. Que ajuda lhe tem sido disputando condignamente a 1.ª divisão distrital. Que ajuda lhe tem sido dispensada? Praticamente, nenhuma. Até o campo de jogos onde tem gasto verbas que vão além das suas possibilidades é-lhe apenas emprestado por uns poucos meses. Por que razão não é dado definitivamente o campo de jogos ao Lusitano Moncarapachense? Que escolhos não permitem tão lógico benefício à terra?

Queremos deixar aqui bem explícito

Deliberações do Município de Faro

A Câmara Municipal de Faro deliberou dar o nome do dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz a uma das ruas da cidade, prestando assim homenagem a um dos seus médicos mais dedicados e distintos. Deliberou também mandar pavimentar todos os arruamentos do cemitério, presentemente de areia e terraplenar a estrada municipal 518, entre a E. N. 125 e o sítio do Patacão, macadamizando-a na extensão de 2.360 metros, além da construção de algumas obras de arte. Deliberou ainda mandar revestir a betuminoso o caminho municipal que liga a E. M. 520 à E. N. 2, na extensão de 1.907 metros. Foi aprovado, o orçamento ordinário para o corrente ano.



PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES

+ Pessoal especializado para a sua colocação.

+ " S O A G E "

T. Loureiro, 3 - Tf. 49054

LISBOA

Pêlos

Depilação definitiva pela electro e coagulação.

Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.

que tudo faremos no sentido de o campo da Torrinha vir a ser pertença definitiva do popular e querido Lusitano de Moncarapacho. — Luciano Marcos



MÁQUINAS E MOINHOS PARA CAFÉ

La Pavoni Portuguesa tem a satisfação de informar os seus Ex.ºs Clientes e o público em geral, que estabeleceu com a Agência Comercial de Faro, Lda., contrato de agência para a província do Algarve, abrangendo os materiais da sua gama destinados ao equipamento hoteleiro e de estabelecimentos afins.

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

FARO - Rua de Santo António, 33 • Telef. 76

PORTIMÃO - Rua Diogo Tomé, 26 • Telef. 417

OLHÃO - Rua do Comércio, 81 • Telef. 146

NOITE DE «JANEIRAS»

A lavradora, cancérosa e diligente mulher, tinha, por dever do seu cargo, o hábito de se levantar cedo. Porém, naquele dia, o último do ano, mais cedo se ergueu para fazer todos os serviços que programara na véspera.

Começou pela amassadura do pão com a energia que lhe era peculiar e, seguidamente, tratou do almoço para o seu numeroso pessoal, confeccionado num «toiro» — um respeitável tachão de papus.

Dia de continua «desafunção» — muitos serviços para fazer, entre os quais uma «rabusca» à cozinha — caiação leve — para, à noite, a apresentar aos sereníssimos um pouco mais branca, da cor quase preta que naturalmente tinha, dado que era fumosa, sem chaminé.

Massa levedada, lá foi o homem dar fogo ao forno, lançando-lhe as suas chamadas de lenha, até adquirir o calor necessário para cozer bem o pão que, desta feita, melhor seria se ficasse um «pão de palmo», para honra da casa, visto alguns serem destinados aos «janeireiros».

Felizmente assim foi, pois ficou perfeito e mimoso!

À tarde, toca de amassar as «felhosas» para «complementar» quem viesse a casa. De facto, à noite foi escolhida a sua casa para a jogatina das cartas, como é de boa tradição. Formaram-se duas mesas, sobre as quais uma garrafa de aguardente e as respectivas «felhosas». Uma, para os homens jogarem os «três-setes» e a outra para homens e mulheres jogarem o «truque» (truco de seis). Aqueles, jogavam com seriedade, fazendo os seus comentários no final de cada jogada e censuravam algum dos parceiros que, porventura, tivesse praticado alguma «ronceada» que este, todo abespinhado, pretendia explicar. Porque o nome do jogo o justifica, faziam, as maiores tramóias uns aos outros, «trucando de caixa» com cartas sem valor, ou roubando tentos, provocando ora risos, ora zangas, mas tudo de brincadeira... vamos.

O dono da casa, porque não gostava de jogar, ficou sentado no reguicheiro, aquecendo-se ao calor transmitido pelo madeiro do Natal, gozando o inefável prazer com a presença dos sereníssimos, seus vizinhos e amigos.

A certa altura ouviram-se os cães ladrar, esperado aviso da chegada dos «janeireiros». De facto, chegou a primeira jolda. Aconchegados junto da porta, começaram a cantar acompanhados pelo toque de uma harmónica, instrumento imprescindível nos «janeireiros» que se prezam. Principiou o apontador com a seguinte quadra, respondida em coro pelos componentes da jolda:

Chegamos a esta porta
Muito cheios de alegria,
Já nasceu o Deus Menino
Filho da Virgem Maria.

Cantadas mais algumas, todas impregnadas de religiosidade, esperam pela esmola que pode ser um pão, um naco de toucinho, chouriço ou ainda uma palanganada de trigo ou de milho.
Recebida a paga, agradecem:

Quem tão boa esmola deu
Se a deu com devoção
De Deus terá o pago
Da Virgem um galardão.

E a despedirem-se:

Fiquem-se com Deus senhores
Que nós com Deus vamos andando

A Virgem Nossa Senhora
Cá nos vai acompanhando.

Os donos da casa abrem francamente a porta, mandam entrar os «pobres» gelados pelo frio, até molhados pela chuva que caíra, de nada lhes servindo a lanterna que traziam para lhes facilitar a caminhada por ladeiras e barrancos, porque a ventania lha apagou de depois de lhe esfumar o vidro. Trocadas impressões sobre o mau tempo, bebem com gosto um alentado copo de aguardente — bebida de guerra! dizem já a rir — e comem «felhosas» que o afritião generosamente lhes oferece.

O mesmo se repete com outras joldas que vão chegando.

Numa das «voltas» há uma casa, cujo dono possui uma viola e nas noites de anos em que não chove, o nosso homem abeira-se de alguma jolda melhor composta, às vezes por mulheres e, afinados os instrumentos — viola e fole — acompanha o cântico, que se pode ouvir.

Elas, todas ufanas pela honra do acompanhamento, dizem, com chiste — «Ah! mas isto assim é mais porreiro!...».

Entram para casa, recebem o usual cumprimento e o violero diz para dançarem um bocado, se quiserem. Pudera!

O homem do fole — o ti Manel do Roncão — senta-se numa cadeira, cruza as pernas e, com factância, passa rapidamente as pontas dos dedos da mão direita pela ponta da língua e começa a melodiar, em notas fíjissas, música que não se percebe até que, insistido (sente gozo nisso) começa a tocar uma «zaraguitana» — o actual corridinho — com agrado geral. Mais um «balso» e poucas mais, e tudo rodopia com prazer.

Entre as «baldadeiras», a tia Fastina Canastra, sarcoteando com viveza, faz movimentar, para baixo e para cima, as abas do seu velho chapeirão, ao que uma camarada diz, jocosamente, que parecem as asas dum sapateiro, provocando risada geral e lá se vão todas satisfeitas porque esta casa, dizem, é «diferente» das outras, «pra gente «s'adevertar».

Depois, voltamos à cozinha, ao jogo, que decorre sempre de bom grado, comendo-se, de vez em quando, a sua «felhosinha» e bebendo-se o seu «cocaízo», que é um regalo. Quase à meia noite e para festejar, condignamente, a passagem do ano a dona de casa, saca do varal, ainda sobre a lareira, uma das maiores chouriças, fritada, e todos com a mais expansiva alegria comem e bebem vinho. Fazem-se saúdes aos donos da casa e desejam-se a todos os presentes boas saídas e melhores entradas.

Assim termina este serão do fim do ano com a melhor disposição deste mundo, nesta casa, amiga de toda a gente.

Era assim em tempos idos!...

JOSE FURTADO JUNIOR
Monte Clérigo.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



Fuseta, 1966

ANTECIPAÇÃO no tempo? Não. Previsão para este bebé. Que hoje completa quinze dias? Não. Apenas uns apontamentos sobre obras e actos, que bom seria ocorrerem neste esperançoso 1966, na «noiva branca do mar»:

— Antes de mais e como fulcro básico de toda a vida local a melhoria do acesso à lota, elemento número um da economia fusetense e ainda como salvaguarda da vida de centenas desses abnegados pescadores que em tanto contribuem para o progresso da grei, prosseguir, lutando-se até ao impossível sem desânimos, pois que está em jogo de certo modo o amanhã da Fuseta. Merece-o uma terra cujo rendimento piscatório é dos mais importantes do Algarve.

— A remodelação da iluminação pública, num ritmo mais intenso do que se está processando. Aproveitamos este tocar em electricidade para pedir um maior respeito pelo consumidor, pois quase permanentemente se verificam sem o mais ligeiro aviso cortes de corrente. E às vezes estas interrupções duram muitas horas.

— A abertura de uma estrada através da ponte grande até à estrada nacional n.º 125, que elimine a passagem de nível e possibilite a conveniente urbanização de uma vasta zona necessária ao desenvolvimento da Fuseta.

— A pavimentação de parte da Rua Germano Rolão como escoamento natural do muito trânsito que hoje se faz pela Rua Dr. Oliveira Salazar.

— Que a C. P. seja inspirada dotando esta terra com um apeadeiro decente e não aquela estacada, imprópria até de um meio incivilizado. — surja a tão falada nomeação do regedor e que a autoridade policial tenha representação permanente.

Meia dúzia de obras, que viriam dar um maior incremento à vida fusetense.

JOÃO LEAL

Armazém

Trespasa-se, por motivo de falecimento, c/ área de 112 m², bem localizado próximo do mercado, em Faro. Tratar Rua de S. Luís, 36 ou telefone 22637.

DIVERSAS

ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS — A Câmara Municipal de Tavira, foi autorizada a aplicar a importância de 76.240\$, proveniente da alienação de imóveis, nas obras referentes à pavimentação de arruamentos na cidade.

CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DE VAQUEIROS — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Alcoutim, o subsídio de 69.000\$ para construção do cemitério de Vaqueiros.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E CONSTRUÇÃO DE ESGOTOS EM ALCOUTIM — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu o subsídio de 180.000\$ à Câmara Municipal de Alcoutim, destinando-se 85.000\$ aos ramais domiciliários da rede de abastecimento de água e 95.000\$ aos ramais de ligação da rede de esgotos da sede do concelho.

Tiazolin

O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

notícias do CONDE BARÃO

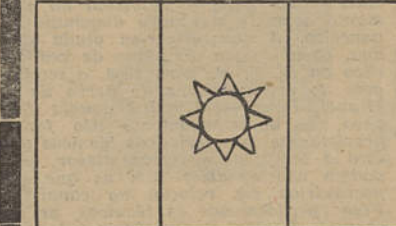
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) - 7.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras:
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, qua-



N.º 67 - CHINA



N.º 68 - IRAQUE



N.º 69 - LIBIA

drado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;

— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 29.

— Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:

1.º — UM ANORAK para rapaz, em nylon, acolchoado, no valor de 150\$000.
2.º — UMA CAPA PLÁSTICA, para senhora, no valor de 75\$000.
3.º — UMA CAPA PLÁSTICA, para rapaz ou menina, no valor de 50\$000.

4.º — UMA SOMBRINHA PARA MENINA, em nylon, no valor de 45\$000.
5.º — DOIS LENÇOS SHIFFON DE NYLON, para cabeça, no valor de 12\$50 cada.

ATENÇÃO: se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 4.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM JOGO DE CAMA, bordado, com rendas, no valor de 125\$00, Júlia Maria da Graça Rosado Amorim, Bairro de Santo Amaro, 40, Lagos; 2.º — UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON SOUPLESSE, no valor de 95\$00, Maria Amélia Bravo Rosa, Rua Eça de Queirós, 13-A, Vila Real de Santo António; 3.º — UM LENÇOL BRANCO, com 1,80 de largo, no valor de 45\$00, Maria Manuela de Sousa Pereira, Beco Novo do Paiol, Funchal; 4.º — UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 27\$50, Maria Odete de Matos Silvestre, Rua Marmeleiros, Rossio ao Sul do Tejo e 5.º — UM SAIO-TE EM TRICOT DE NYLON, no valor de 16\$50, Maria Esmeralda

Fernandes, Caminho de Ferro, 57, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado estes resultados: 1.º, Isilda Jardim Henriques, Cont. da Travessa Manuel Alexandre, 1, Funchal; 2.º, Maria José Freitas Luz, Caminho do Terço, 53, Funchal; 3.º, Maria Irene Neves Mateus Guerreiro, Rua de Aveiro, 42, Vila Real de Santo António; 4.º, Eugénia Maria Gaspar Lopes, Bairro Municipal, 1-Esq., Covilhã e 5.º, Maria Bento, Rua Dr. José Alves Monteiro, 25, Fundão.

Soluções desta série: Bandeira n.º 58 — Guiné — vermelho, amarelo, verde; Bandeira n.º 59 — Polónia — branco e vermelho; Bandeira n.º 60 — Bolívia — vermelho amarelo, verde.



Saldos desta natureza só poderiam ser os dos Armazéns do Conde Barão! Saldos assim, de tanta sensação, olhem que não encontram, não!

Faça desde já os seus pedidos, antes que se esgotem e note, se enviar o pagamento antecipado (em selos de correio, por exemplo) abrevia o atendimento do seu pedido, evita as taxas de cobrança dos C. T. T. e portanto lucrará muito mais.

- CAPAS PLÁSTICAS, com capuz
- SOQUETES MOUSSÉ NYLON para homem
- DUAS GRAVATAS, olhe que são DUAS
- PANOS DE COZINHA xadrez de cores
- CACHECOLES LÃ MOHAIR para senhora

Ná próxima semana traremos aqui muitos outros saldos. Entretanto se consultar os jornais diários da capital, poderá já tomar conhecimento do muito que vamos vender por qualquer preço!

SINE IRA ET STUDIO

«Giovanna», de Tomás Ribas

A quem já conhecia a obra múltipla de Tomás Ribas e já avaliara das suas, de certo modo involuáres, qualidades de escritor — e sobretudo de escritor do género romance-relâmpago, crónica, pequena novela e, principalmente, ensaio — a quem já se dera conta da dimensão do seu valor de ficcionista admirável, de estilo fluente e descrição de situações que, ab initio, pela forma singular e cativante como é efectuada, cativa o leitor — não constituiu, cremo-lo sinceramente, surpresa o aparecimento deste seu livro de «histórias arquivadas» intitulado «Giovanna».

E são histórias «arquivadas», certamente, porque durante longo tempo o prosador as mantivera no silêncio inviolável da gaveta, donde acabam de sair agora — em hora feliz, diga-se antes de mais — graças à iniciativa da jovem Editorial Início, decisivamente dedicada a empreendimentos de valia no nosso por demais tacanho meio literário. Auguramos para esta obra o sucesso que, não há dúvida nenhuma, verdadeiramente merece.

Sendo um dos poucos casos em Portugal sobre os quais vale a pena determos a nossa atenção — pois contam-se entre nós pelos dedos os autores de histórias que realmente se revistam de algum interesse — Tomás Ribas atinge com

este livro, onde cada página nos revela uma agradável surpresa cheia de novidade que constitui um estímulo para a leitura e um extraordinário meio de distração do espírito, o ponto mais alto da sua já longa carreira de escritor, que tem dispersado a sua atenção por outras actividades, em que, valha a verdade, tem mostrado igualmente invulgar brilho. Esperamos, como é lógico, da sua pena brilhante novas manifestações de talento, superiores, se possível for, a esta, verdadeiramente invulgar, que acaba de fornecer-nos. E à Editorial Início, o voto de que não esmorega na sua caminhada, a bem das coisas de espírito no nosso País. — X.

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA» — Entrou no 3.º ano de publicação este nosso prezado colega, superiormente dirigido pelo sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira e de que é editor e proprietário o sr. Eugénio Dias. Pela efeméride felicitamos quantos nele trabalham.

«JORNAL DO SINTRA» — Iniciou o 33.º ano de vida este estimado colega, proficentemente dirigido pelo sr. António Medina Júnior, a quem felicitamos cordialmente bem como a todos os seus colaboradores.

Nova gerência da Mutualidade Popular

A Mutualidade Popular, de Faro, elegeu os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção — dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, António José do Patrocínio, Manuel de Brito da Mana, Frederico de Azevedo Coutinho Rato e João Rodrigues Lázaro. Suplentes: João da Silva Neto Júnior, Amadeu Mendonça André, Afonso João de Castro, João Pinto Dias Pires e Domingos Balaço Sena. Assembleia geral — Raul Cúmano de Bivar Weinholtz e José António Gonçalves.

Restaurante Tipicamente Algarvio
OLHÃO
Clientela seleccionada e local privilegiado
TRESPASSA-SE
por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo.
Resposta a este jornal ao n.º 6.937.

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano
LISBOA
Telefone 326501
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

MAFATIL NA COZINHA UM **exaustor** **BAHCO bankett**
ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES
Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os no origim, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros
SOCIADADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243
PORTO - LISBOA - COIMBRA

Utilitária
De 9 lugares COMPRA-SE
Dirigir a Abel Figueiredo
Luiz - Lagos.
OS C. T. T. NO ALGARVE
A título transitório foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe os srs. Manuel da Encarnação Duarte e António Tomé de Jesus, e colocados respectivamente nas CTF, de Portimão e Fuseta.
— Foram alteradas de 9 para 8 e de 27 para 25, respectivamente, a dotação do grupo 2 das estações de Vila Real de Santo António e Portimão.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CESAR

ESPAÇO DE TAVIRA

Apontamento desportivo

S OUBEMOS há poucos dias, por termos lido num jornal da capital, que os ciclistas da categoria de independentes vão passar a ser considerados profissionais.

Sabemos, também, apesar de a matéria sermos, praticamente, «um zero à esquerda de outro zero», o que essa medida, porventura benéfica para os clubes chamados grandes, representa para as colectividades da província, que não possuem, como se compreende, vastos recursos económicos e vivem da «carolice» de alguns entusiastas. Por tal motivo não nos causou estranheza o facto de nos ter constatado que o Louletano Desportos Clube extinguiu, ou vai extinguir, a sua secção de ciclismo e que no Gíndio de Tavira, se pensa em idêntica medida.

Não sabemos qual a maneira — se é que há ainda uma possibilidade — de resolver o problema, mas daqui apelamos para dirigentes e público, a fim de que tudo façam para que se não deite morrer a única manifestação desportiva que, infelizmente, ao nível federativo, se pratica, na cidade do Gíldo.

E com prazer que aqui registamos os êxitos obtidos pelos rapazes da Ala de Tavira (Escola Técnica) da M. P., nas provas atléticas disputadas na época transacta na nossa Província sob a égide daquela organização. E porém, com mágoa que notamos a falta da prática desta modalidade — atletismo — no Gíndio Clube de Tavira, onde já se atingia certa notoriedade.

Na verdade, depois do que se conseguiu, é pena que os dirigentes do clube não tomem qualquer iniciativa, no sentido de incrementar tal desporto, pois uma secção de atletismo não pode,

nem deve, ser mantida apenas pelos praticantes. (Dir-se-ia que para Tavira, desporto é... ciclismo).

Porque, estamos certos, haverá maneira de conciliar a M. P. com a F. P. A., a fim de que os atletas possam participar em provas de clubes e, aproveitando a «fornada» de bons valores já surgidos, julgamos ser altura de se poder tentar, com possibilidades de êxito, a criação de uma boa equipa de atletismo. Para tanto, bastará que o Gíndio Clube de Tavira não continue a ter uma função apenas teórica, como até aqui, na especialidade e no capítulo organização, e crie uma secção «a sério», de molde a proporcionar à rapaziada as necessárias condições materiais, condições essas, aliás, e no aspecto de dinheiro e equipamentos, facilitadas pela própria Federação. E além disto, que os sócios do referido clube, vejam bem o que é um clube desportivo...

R. SILVA



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



por JOSÉ DOURADO

A televisão em Olhão

QUANDO nos habituamos a desfrutar as maravilhas proporcionadas pelo progresso, já não podemos dispensá-las, porque acabam por fazer parte das necessidades espirituais do nosso dia-a-dia. Deste modo, desde há vários anos, se enraizou em nós, o hábito de assistir aos programas da televisão nacional, que longe ainda de excelentes, já atraem bom número de telespectadores.

Os problemas com que vendedores, técnicos e compradores de tais aparelhos depararam no início da televisão no Algarve e que foram consideráveis, pareciam entrar agora no caminho duma satisfatória solução. Eis sendo quando, por razões fortes e de que não temos completo conhecimento, foi alterado o «canal» que servia a nossa Província ou mais propriamente a sua zona barlaventina. De novo tudo voltou à «primeira formas no que respeita às más condições de recepção.

Pelo que os técnicos e vendedores nos têm informado, a solução única e mais viável para o problema do momento acarreta um novo dispêndio financeiro. A concretizar-se ainda este ano, como consta do plano de realizações da R. T. P. para 1966, a montagem do retransmissor do Cerro de S. Miguel, tornar-se-á inútil aquela despesa, se antecipadamente não forem previstas as características técnicas que virá a ter o novo retransmissor, pois podem não condizer com as que são necessárias em relação ao canal da Fôia (perdoem-nos os técnicos, se erramos). Nestas circunstâncias, tornar-se-á necessário esse estudo ou, na sua impossibilidade, a urgente construção do referido retransmissor.

As incluímos o problema nesta crónica fazemo-lo apenas na esperança de que as entidades ligadas ao assunto se apressem à concretização da anunciada montagem para satisfação de tantos milhares de telespectadores algarvios e particularmente dos olhanenses, não se olvidando que os bons resultados da Telescola e da TV Educativa serão cercados pelas más condições de recepção.

LAVADOURO PÚBLICO DE QUELFES — Continuum em bom andamento as obras da construção do lavadouro público de Quelifes, que irá satisfazer os desejos já há muito manifestados pelos habitantes daquela povoação.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Na próxima semana estará de serviço a Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho.

Vivenda de luxo

Apartamentos mobilados.
Alugam-se em Armação de Pêra. Dirigir a José Pereira.

Jornal do Algarve

PREÇOS DE ASSINATURA

(Séries de 20 a 50 números)

Continente (séries de 20 n.ºs) 25\$00

Continente (séries de 50 n.ºs) 60\$00

Ilhas, Ultramar e Estrangeiro (só séries de 50 números)

Ilhas 75\$00

Ultramar 75\$00

Estrangeiro 120\$00

A expedição por via aérea acrescenta os preços dos respectivos portes

Jornal avulso 1\$50

As assinaturas para as Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, são feitas com o pagamento adiantado

Vende-se na Fuseta

Terreno, com 4 casas de residência por reconstruir, junto ao mar. Nesta Redacção se informa.

SENHORES VITICULTORES

A salvação das suas uvas não poderá estar sujeita a mistificações!

Combata o míldio e podridões com

«ORTHO-PHALTAN 50»

O ÚNICO «Folpete» genuíno e cem por cento orgânico

Melhor defesa contra o míldio e podridões e maiores rendimentos,

«Pois é o melhor»

Resultados comprovados em Portugal e em todos os Países vitícolas

Preparado pelos mais avançados fabricantes do Mundo

na descoberta de novos fungicidas

Fabricante:

Chevron Chemical Company S. A. Française

(ex: California Chemical S. A. Française) — FRANÇA

Único distribuidor em Portugal e Ilhas Adjacentes:

H. VAULTIER & C.^A

na sua Sede, Filiais, Delegações e Agências em todo o País

Filial em Faro

Rua Conselheiro Bivar, 9

CASAMENTO

Rapaz novo deseja senhora até 50 anos com meios de fortuna. Enviar foto.

Resposta a este jornal ao n.º 6.930.

AUXILIARES DE MARCHA



Andadeira Leve N.º 1314 Muletas Ajustáveis N.º 1305 Bengala Ajustável N.º 1312 Peanha Ajustável N.º 1313

Representantes exclusivos

SURGICAL

Rua da Escola Politécnica, 82, 1.º Dto.

Lisboa - 2

Telef. 676589

ECONOMIA

Preço do açafrão

Na província de Ciudad Real e na presente campanha o açafrão está a vender-se a 6.500 pesetas a libra de 460 gramas. Este preço é o mais elevado registado até hoje pois na campanha passada vendeu-se a 5.000 pesetas.

As 6.500 pesetas agora obtidas demonstram a incrível revalorização que esta cultura atingiu nos últimos tempos, pelo que é desejo dos camponeses aumentar a área da sua exploração.

Os Estados Unidos são hoje os maiores produtores de amêndoa

Em face das estatísticas, o mercado americano de amêndoa passou gradualmente de importador a exportador; para esta mudança de situação concorreu não só o desenvolvimento da produção californiana, como a sua aceitação cada vez maior nos mercados europeus.

Com efeito, a amêndoa californiana impôs-se e venceu uma certa resistência inicial em virtude de algumas vantagens notáveis: as dimensões do fruto, a extraordinária regularidade da sua forma, a ausência de frutos amargos e, por último, uma escolha de primeira ordem e um excelente acondicionamento.

Por outro lado, os inconvenientes apresentados, tal como o menor teor de matéria gorda (quando comparada ao fruto italiano ou português) ou a diferença do seu aroma, não impediram a sua aceitação.

Assim, os industriais que, principalmente por esta razão, a recusavam há ainda poucos anos, parecem actualmente inclinados para o produto californiano, graças aos preços vantajosos a que é oferecido, misturando as amêndoas depois a outras com maior teor de matéria gorda. Também no caso da venda directa ao consumidor, a amêndoa americana «Non Pareil» encontra boas condições de venda, dado o seu excelente aspecto e a qualidade de apresentação.

Deste modo, o mercado europeu tornou-se quase indispensável à colocação das amêndoas californianas, que conquistaram assim uma posição de destaque especialmente nos mercados escandinavos, na República Federal Alemã e na Suíça. Fora da Europa, é

o mercado japonês que está a merecer um interesse cada vez maior. Actualmente os E. U. A. contribuem já com cerca de 27% da produção mundial de amêndoa, colocando-se em primeiro lugar na lista dos grandes produtores. Estatísticas recentes prevêem que em 1970 a produção americana venha a atingir cerca de 40% do total.

Produção vinícola francesa

Segundo o «Financiancial Times» a produção francesa de vinho no ano findo de 66,6 milhões de hectolitros — superior em 10 por cento à de 1964 e segunda colheita record nos últimos anos — agravará provavelmente as dificuldades do super-abastecido mercado vinícola. O aumento mais notável da produção regista-se na modalidade do vinho de mesa tendo descido a produção dos vinhos de marca em relação a 1964.

O importante aumento de produção elevará fortemente os «stocks», que totalizavam nos fins de Agosto 22 milhões de hectolitros. Se a França confirma a importação de vinhos procedentes da África do Norte, a um ritmo de nove milhões de hectolitros, os «stocks» poderão atingir nos fins da temporada (1965-66) entre 25 e 26 milhões de hectolitros.

Barcos de pesca

Em Bilbao efectuou-se uma reunião internacional a fim de estabelecer uma unificação nos tipos de barcos de pesca costeira. Defendeu-se a construção de três tipos: de 35 a 40 toneladas para a pesca da pescada e besugo, calculando-se o seu preço entre 25.000 e 33.000 dólares; de 80 a 90 toneladas para a pesca dos tuniões, regulando o seu preço entre 100.000 e 133.000 dólares, e de 120 a 140 toneladas para a pesca do arrasto, calculando-se o seu preço em 200.000 dólares.

Diversas

Os estaleiros espanhóis vão construir 50 barcos de pesca para o México.

No mercado londrino, o miolo da amêndoa tem as seguintes cotações, em xelins, para cwt.: Valências não seleccionadas, 595; Farmer Majorcas, 597 6d; Douro e Faro, 570; Marro-

O Rotary Clube de Faro promove o seu I Salão Fotográfico

Com vista ao desenvolvimento turístico do Algarve, vai realizar-se o «I Salão Fotográfico do Rotary Clube de Faro», que terá o seguinte regulamento:

1) Poderão concorrer todos os artistas amadores, na modalidade de «diapositivos coloridos de 35 mm», montados em aro de plástico, sem limite de número, com motivos subordinados, obrigatoriamente, ao Algarve.

2) Os diapositivos devem trazer apenas o respectivo título e serem acompanhados de um boletim de inscrição, que será fornecido a quem o solicitar.

3) Aos três melhores diapositivos serão atribuídos troféus, podendo o júri conceder as menções honrosas que entender.

4) Os organizadores comprometem-se a zelar pela boa conservação dos diapositivos e a devolvê-los aos concorrentes, não se responsabilizando pelos estragos causados pelas entidades transportadoras.

5) Rotary Clube de Faro reserva-se o direito de mandar reproduzir os diapositivos que entender, com vista à organização de uma colecção que será projectada, com fins turísticos, em diversos Rotary Clubs nacionais e estrangeiros.

6) Os diapositivos deverão ser enviados para «Rotary Clube de Faro — I Salão Fotográfico — Rua Baptista Lopes, 4-1.º — Faro» até ao próximo dia 28 de Fevereiro.

7) O júri será constituído por três artistas profissionais convidados pelo clube organizador e para as suas decisões não haverá recurso.

cos, 560; Valências seleccionadas, em sacos, 640/670; Jordânia, em caixas, 670/720.

A Argentina pretende alargar, dentro do quadro do plano de fomento de 1959/69, a sua pesca bem como a indústria preparadora de peixe. Está previsto aumentar os resultados de pesca de 220.000 toneladas no ano de 1965 para 260.000 em 1966, ascendendo a 340.000 toneladas em 1967, 420.000 em 1968 e 500.000 no ano de 1969.

Uma empresa com o capital de 175 milhões de dólares vai estabelecer em Mensabé, na província de Los Santos, no Panamá, uma fábrica de conservas que preparará por ano dois milhões de quilos de «sardinhas», atum, chocos e peixe fresco congelado para consumo no país. Técnicos do Japão, Espanha e países nórdicos dar-lhe-ão assistência.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL RUA IVENS, 11, 1.º TEL. 24243

JORNAL DO ALGARVE
N.º 460 — 15-1-66

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que são convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca, no dia 7 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, todos os credores do comerciante José Rodrigues Custódio, que teve a sua residência nesta vila, e actualmente na América do Norte, para o fim último de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Vila Real de Santo António, 6 de Janeiro de 1966.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olímpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

DEFENDA A SAÚDE!
— EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

JAN 1966 LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

A vida do atum

(Concluído da 1.ª página)

uma «migração anormal», tão-somente provocada por fuga baseada em comoção sofrida pelo peixe capturado e marcado; e b) — que, dado pormenor da minha teoria migratória, não estava suficientemente desenvolvido, por falta de melhor conhecimento sobre ele.

Posto isto: Supunha eu que os atuns, após a desova, teriam uma migração errática, no sentido do Sul e, depois, no sentido do Norte nomeadamente, algo limitada, e que, portanto, a sua «área de alimentação» se limitaria à «área de posturas» e a pouco mais das circunvizinhanças desta, apenas para o lado do Sul e do Norte nomeadamente.

A este respeito, fui agora devidamente esclarecido pelo interessante estudo dos «atuns transatlânticos».

Após a postura ou desova, os atuns movimentam-se nomeadamente no sentido do Norte, ao longo de extensíssima área marítima e, deste modo, os atuns das populações do Golfo do México e Mar das Caraíbas, nessa longa digressão alimentar, atingem latitudes nortenhas que se situam para além dos bancos da Terra Nova, como sejam as do Labrador; e os atuns que visitam o Golfo de Gibraltar (os nossos atuns) periodicamente, depois de nele efectuarem a postura ou desova, vão surgir nas elevadas latitudes das costas da Noruega, de meados de Julho em diante.

Portanto, os atuns que surgem nas costas nortenhas orientais da América e do Canadá, de meados de Julho em diante, não respeitam a população de tunídeos que enfrentam, no sentido Leste-Oeste, essas regiões marítimas, mas, sim, periclenam elas a populações localizadas a 1.000 ou 1.500 milhas para as bandas do Sul; e, de igual forma, os atuns que fazem, depois de meados de Julho, a sua aparição nas costas da Noruega, não respeitam a população que se localiza a Ocidente dessa região marítima, mas, sim, a população que se situa a cerca de 1.000 ou mais milhas, para os lados do Sul.

Mais concluí desse interessante estudo: que as populações de atuns existentes sobre o globo terrestre, apenas se situam nos mares e oceanos da faixa terrestre compreendida entre cerca dos paralelos dos 40 graus Norte e Sul; e que as «áreas de alimentação» dessas populações se desenvolvem desde as respectivas «áreas de postura ou desova» até cerca do paralelo dos 65 graus Norte e Sul.

Portanto, na faixa compreendida entre os paralelos dos 40 graus, situam-se tão-somente os «domicílios de Inverno» dos tunídeos e as respectivas «áreas de postura ou desova», as quais se situam sempre a Leste daqueles; e na faixa terrestre compreendida entre os paralelos dos 40 graus e 65 graus, localizam-se as «áreas de alimentação» respectivas.

Racionalmente é fácil de se inferir que a «área de desova ou posturas» não comporta, de modo nenhum, matéria alimentar que baste ao número quase infinito de famintos e voracíssimos atuns que a ela periodicamente acorrem. Têm eles, por isso, necessária e indispensavelmente, de emigrar no sentido do Norte, em área extensíssima, em árdua e intensiva exploração alimentar, depois do que retrocedem para a «área de desovas» e, daqui, para o respectivo «domicílio de Inverno».

Portanto, a «pequena local» do seu «grande jornal» foi de um benefício incalculável para o esclarecimento deste importante pormenor da minha «teoria migratória», que, a tal respeito, se encontrava algo nublada, apenas no que se referia à extensão da «área de alimentação» das populações de tunídeos.

E, assim, em boa hora essa «local-zinha» foi publicada e em boa hora eu, compelido por ela, me entreguei ao estudo do fenómeno curiosíssimo dos «atuns transatlânticos».

Lamento, profundamente, que a ignorância sobre este importante assunto, dos estudiosos de todo o Mundo, da qual infelizmente me tenho apercebido, obstie a que conheçam a vida do atum como a apresento pois não tenho dúvidas absolutamente nenhuma sobre a sua inteira exactidão.

Desculpe-me a falta de modéstia, que tão-somente se filia nas circunstâncias que a tal me compõem.

Do supracitado estudo, surgiu o trabalho que junto lhe envio para efeito de publicação, logo que se torne oportuno: «A vida do atum» — Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova.

Desta carta poderá fazer o uso que quiser e entender e até embelezá-la com o estilo da sua magnífica prosa, desde que a essência do assunto não seja alterada.

Com os melhores cumprimentos e os protestos da mais elevada consideração e estima o abraço com os meus muitos agradecimentos.

SALVADOR MENDES

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

Telef. 22081/2

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



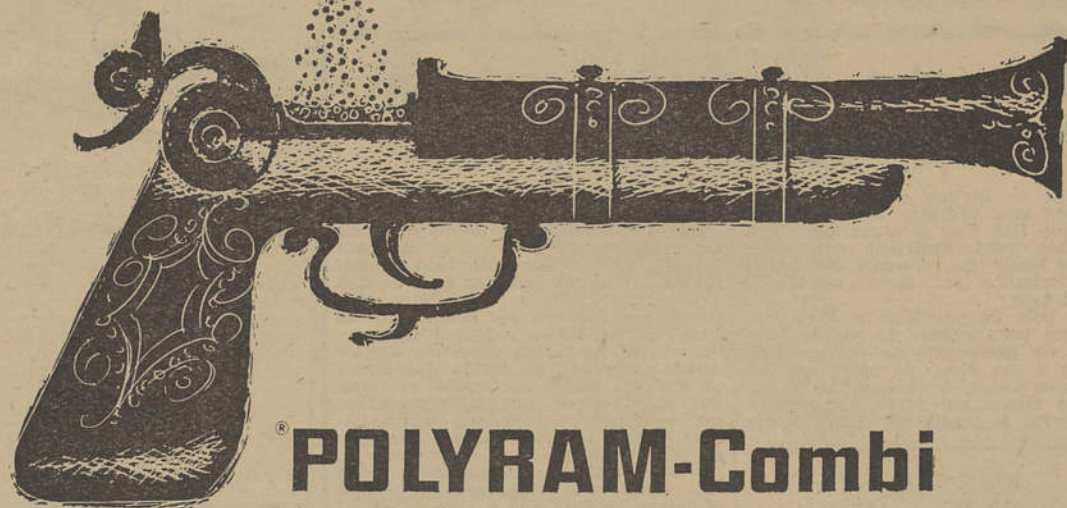
DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Cozinheiro

Precisa-se no Restaurante Lagosteira — LAGOS.



POLYRAM-Combi

Alto! contra o ataque de fungos em vinha, batata, tomate, legumes e árvores de fruta, defenda-se pulverizando com POLYRAM-Combi



BASF

©-marca registada

FACTOS E IMAGENS

Na era do capacete

CRESCER em ritmo acelerado o número de utentes das bicicletas motorizadas (o que se confirma na longa lista de acidentes quase todos os dias apresentada pelos jornais) e entre eles, dando-se conta do perigo que tal género de transporte constitui, mas já sem poder dispensá-lo, aumenta também o número dos que por verificarem ser o único pára-choques do veículo a sua própria cabeça, se decidem a colocar sobre esta o curioso e listrado objecto chamado capacete.

A bicicleta é veloz, o ritmo dos nossos dias exige velocidade e os ciclistas, com a pressa que os caracteriza, nem sempre estão dispostos a despojar-se do capacete, mesmo nos lugares públicos em que seria de boa ética fazê-lo. Daí o aspecto de certo modo estranho que por vezes nos parece terem alguns cafés, lojas e outros estabelecimentos, e ainda os locais de passeio, onde amiúde se encontram relativamente numerosas pessoas dotadas de tal revestimento cránio, que lhes confere vaga aparência com os exploradores do Cosmos. E como a pressa continua e a quantidade tende a aumentar, mau grado os constantes desastres e a incómoda barulheira do estrepitoso veículo, nada nos custa vaticinar a entrada em nova e esquisita era, a que teremos de nos ir habituando: a era do capacete!

A obsessão da linguística

PEDEM as empresas, cada vez mais, empregados que conheçam vários idiomas, procuram-nos os estabelecimentos de venda ao público, os escritórios dos mais diversos ramos, os hotéis, as fábricas, numa valorização do trabalho e do estudo que nunca é demais encarecer. Por seu turno, aumenta o número de escolas onde tal ensino se ministra, algumas delas usando uma actualização de processos que só as honra e muito contribui para acentuar a rapidez da aprendizagem, atraindo, lógicamente, apreciável volume de instruídos. De uma só vez há pouco onde se diz que o ensino linguístico é ministrado em seis semanas e que pelo sistema, ultramoderno, deixou inclusivamente de apelar-se de «escolas» para se transformar em «laboratórios». De modo nenhum queremos pôr em dúvida as qualidades de eficiência do novo e rapidíssimo processo de ensinar línguas, mas gostaríamos de vir a conhecer os seus efeitos numa turma que soubemos existir em escola de localidade onde ainda se não encaram muito a sério as vantagens de aprender. Ouvindo falar em línguas, logo acorrem, pressurosos, largas dezenas de

rapazes e raparigas, cada qual mais cheio de empenho em saber como aquilo era e em mostrar o seu talento. Mas quando lhes «cheirou» a trabalho, ao inevitável sacrifício de umas horas que tanto viriam a contribuir para um futuro próximo poderem melhorar a vida, toca a debandar, em vergonhosa marcha-atrás, nem sequer reparando que o estudo era quase gratuito e a professora que por sorte lhes coubera constituía um caso raro de proficiência e de devoção pelo ensino. E perguntamos, a finalizar: que papel conseguiriam fazer tais «algarismos» (e há tantos, por aí fora!), no «laboratório» que ensina línguas em seis semanas? Provavelmente, nem o de simples zeros à esquerda!

C. da R.

Empregado de Balcão

Precisa-se com prática de fazendas. Guarda-se sigilo estando empregado. Dirigir à Casa Dias — Telef. 8 — Castro Marim.

ENSINO NO ALGARVE Técnico

Foram nomeados: mestre efectivo da Escola Industrial e Comercial de Faro, o mestre, contratado, da oficina de electricidade, da referida escola, sr. Carlos Aires Rodrigues Paredes e para o desempenho das funções de auxiliar de trabalhos manuais do quadro da aludida Escola, o sr. António Severiano dos Santos Pereira.

Primário

Foram nomeados: directora da escola feminina de Lagoa, a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro dos Santos, professora do 2.º lugar da mesma escola e delegada do director do Distrito Escolar de Faro, no concelho de S. Brás de Alportel, o sr. Renato Isidoro dos Santos Joaquim, professor do 1.º lugar da escola masculina de S. Brás de Alportel.

— Foi concedida 1.ª diuturnidade, à professora sr.ª D. Belmira Lopes Ribeiro Louro, da escola masculina n.º 2 da Conceição, Tavira.

EM FARO ALUGA-SE

2.º andar próximo do mercado e da baixa com 5 assoalhadas, 2 casas de banho e garage. Informa apartado 60 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Pessoal Hoteleiro

para hotel de 1.ª classe, em FARO
PORTARIA — MESA — COZINHA — QUARTOS
Resposta com indicação habilitações, idade, referências e, se possível, fotografia, para:
HOTEL EVA (Empresa de Viação Algarve, Lda.) — FARO

Adega Cooperativa de Lagoa S. C. R. L.

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Adega Cooperativa de Lagoa, aceita pedidos para admissão de empregados de escritório do sexo feminino, com o Curso Comercial. As respostas deverão ser dirigidas a esta Adega, por carta escrita pelos próprios candidatos, até ao dia 19 do corrente mês de Janeiro.

A DIRECÇÃO



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

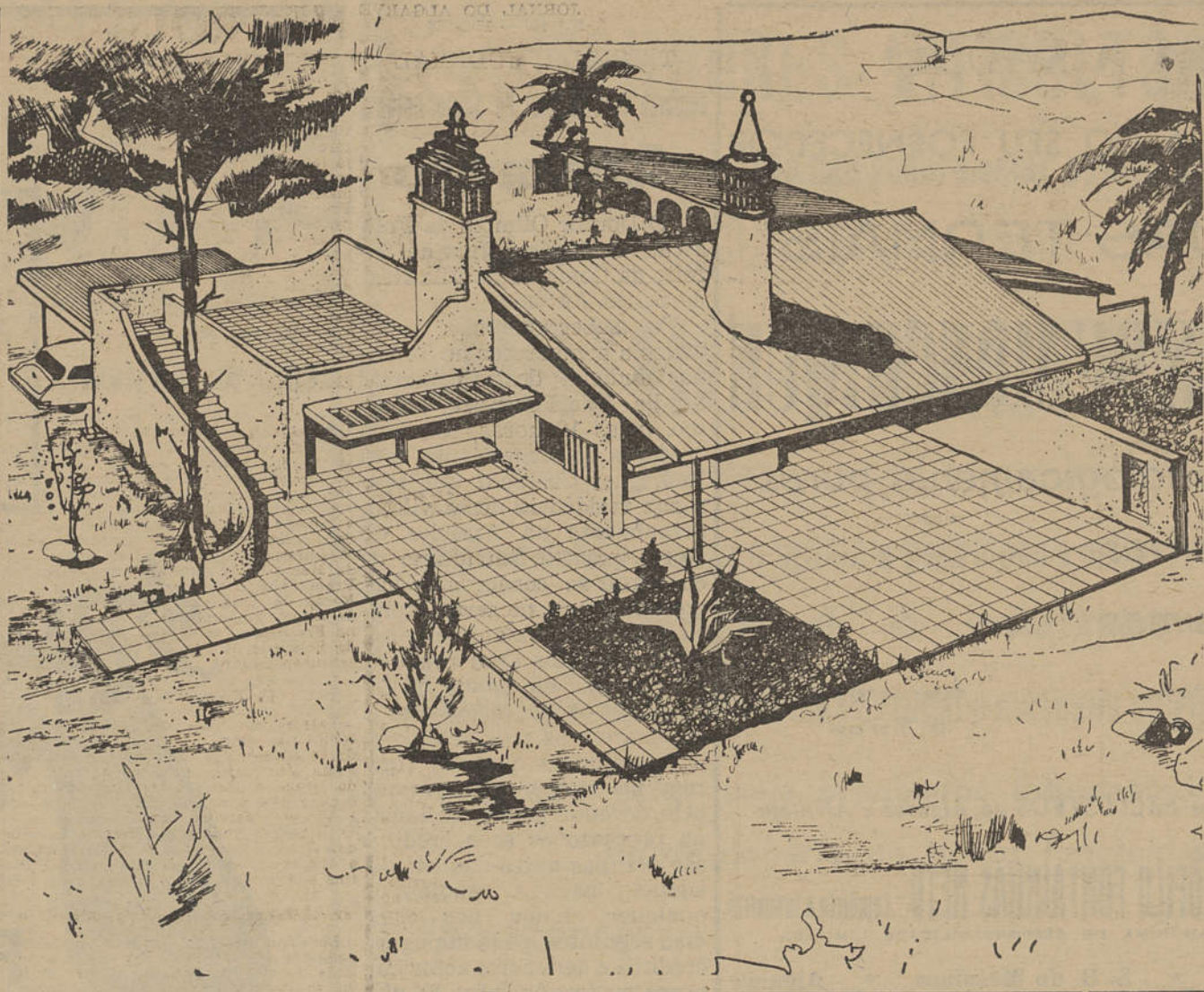
Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Atitude louvável do Município de Lagos

LAGOS — Porque o respeito pelas tradições sem prejuízo dos interesses colectivos fica bem a quem quer que seja, tudo quanto contribua para embelezar os locais que recordam monumentos valorizados por factos históricos, é de louvar.

Está pois de parabéns o Município de Lagos pelo arranjo de paredes que apesar de presentemente servirem de suporte a um bloco de casas em má hora autorizadas, deviam, senão no todo pelo menos em parte, ter servido de suporte à Igreja de Santa Maria



Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838

JORNAL DO ALGARVE
N.º 460 — 15-1-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela Secção de Processos do Tribunal daquela Comarca, nos autos de justificação judicial que José Agostinho e mulher Virgínia da Conceição, ele marítimo e ela doméstica, residentes no sítio da Alagoa, desta comarca, requereram contra Maria do Livramento, viúva, doméstica, também ali residente, e OUTROS, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido formulado pelos mencionados requerentes, o qual consiste, resumidamente, em que a estes seja reconhecido o direito de propriedade, por prescrição aquisitiva, do prédio rústico situado no lugar de Alagoa, indicado, que se compõe de terra de semear, árvores e poço (do qual têm direito apenas a metade), inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 2.573 e 2.813. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na referida Secção, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 17 de Dezembro de 1965.

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Concurso de presépios da Mocidade Portuguesa

São já realização tradicional os concursos de presépios, que a Delegação Distrital da M. P. promove entre Centros, Casas da Mocidade e filiados. Assim é que, ano após ano, têm vindo a aumentar as inscrições e, justo é dizê-lo, também o nível artístico dos presépios, em cuja confecção os rapazes colocam o melhor do seu entusiasmo, habilidade e querer.

Esta campanha tem feito com que na quase totalidade dos Centros surja um presépio e em muitas casas particulares mãos juvenis moldem presépios que tão bem enchem o belo sentido da quadra natalícia. É interessante frisar que em muitos presépios as figuras foram feitas pelos rapazes, o que vem dar ainda um maior préstimo e valor a esta iniciativa. Não foi fácil perante a categoria dos trabalhos, a tarefa do júri. Este, que era constituído pelos srs. Ilídio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital da M. P., rev. Carlos do Nascimento Patrício, chefe dos Serviços de Formação Religiosa e prof. João Leal, chefe dos Serviços Culturais, atribuiu a seguinte classificação: 1.º Centro Escolar n.º 1 da Ala n.º 1 (Escola Industrial e Comercial de Faro); 2.º Centro Escolar n.º 2 da Ala n.º 6 (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António); 3.º Centro Escolar 1 da Ala n.º 2 (Escola Industrial e Comercial de Lagos); 4.º Centro Escolar 2 da Ala n.º 7 (Escola Industrial de Olhão); 5.º Centro Escolar 1 da Ala n.º 7 (Externato Dr. João Lúcio, de Olhão); 6.º

Inicia-se hoje a XII Prova de Aptidão do Graduado da M. P.

Todos os anos a M. P. promove entre os seus graduados uma prova de aptidão para verificar os conhecimentos dos rapazes a quem foram confiadas missões de chefia. Os graduados do Algarve iniciam hoje a sua prova de aptidão, que é a XII a decorrer na nossa Província. Desenvolver-se-á numa vasta área, com sede na Escola Primária da Fuseta e nela tomam parte elementos de todas as alas agrupados em equipas de três. A prova é constituída por campismo, topografia, transmissões, primeiros socorros, cozinha, desportos, actividades culturais, orientação nocturna, comando, avaliação de distâncias, etc. O acampamento será encerrado na tarde de amanhã. Foi nomeado director da prova o chefe dos Serviços de Instrução Geral, sr. Ilídio de Almeida Dias, tendo como adjunto o assistente do Quadro Geral, sr. Libertário dos Santos Viegas. Os rapazes serão chefiados pelo comandante de Bandeira, Jorge Moniz Barreto Zambujo. Na última ordem de serviço da Delegação Distrital da M. P. foi louvado o comandante de Bandeira Mário da Silveira Carvalho, pelo seu espírito de sacrifício e muita dedicação na acção desenvolvida, tanto no Centro Extra-Escolar 1 como na ala de Olhão, dando assim excelente exemplo a graduados e filiados.

Publicações

Ministério das Corporações e Previdência Social

Editados pela Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social recebemos dois volumes; um que insere a comunicação feita à Imprensa pelo sr. prof. dr. Gonçalves de Proença sobre o Estatuto da Caixa Nacional de Pensões e o Regulamento Geral das Caixas de Reforma ou de Previdência, acompanhada dos respectivos textos legais, e outro com o discurso que o mesmo membro do Governo pronunciou na entrega da 1.000.ª chave do agrupamento de casas de renda económica dos Olivais.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 49 desta revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo do E. M. W. 1500 — 1800 — 1800. Engloba ainda a apresentação técnica do Hilman Imp. as fichas técnicas do B. M. C. FGK (S/200), e Commer 2500 e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

Tentativa de assalto em Faro

Foi surpreendido em flagrante pela P. S. P. tentando arrombar as portas do estabelecimento «Orquídeas», em Faro, Diamantino Henrique Estêvão Pereira, o «Sagum», solteiro, ajudante de motorista, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, em Olhão, que foi detido e no percurso para a esquadra pôs-se em fuga não se intimidando à voz do agente, que foi forçado a alvejá-lo numa das pernas, ficando internado sob prisão no hospital daquela cidade. No prosseguimento das averiguações verificou-se que era seu companheiro Joaquim Serrano Cabaço, solteiro, engraxador, residente no Bairro António Lopes, em Olhão. Os arguidos têm largo cadastro e projectavam assaltos a diversos estabelecimentos.

Encontram-se depositados no Comando da P. S. P. em Faro, um velocípede a pedal chapa n.º 1.711 C. M. Aljezur; um velocípede a pedal de cor preta; um velocípede com motor marca «Buchi» de cor azul que seria entregues a quem provar pertencer-lhe.

ÁRVORES DE FRUTO
De sombra e jardim. Báculos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO
DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caniças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 460 — 15-1-966

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Lagos

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que, por este Tribunal e Secção de Processos, nos autos de Ac. Esp. de Justificação Judicial nos termos do Código do Registo Predial, em que são: autora — a Câmara Municipal de Lagos, e réus — Incertos, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos em relação ao «Prédio constituido por um tracto de terreno rústico, com a área de 1.414 m2, situado no Rossio de S. João, conhecido por Triângulo do Bandarra, confrontando do norte com Estrada do Convento da Senhora da Glória, sul e poente com vários proprietários, e do nascente com Estrada Municipal de S. João», para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição, por simples requerimento, nos termos do art.º 199.º do Cód. de Registo Predial, ao pedido feito pela autora, no sentido de ser considerado justificado o seu direito sobre o identificado prédio. Encontra-se à disposição dos citandos, na Secretaria Judicial, o duplicado da petição respectiva.

Lagos, dezasseis de Dezembro de 1965.

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

CENTRITUB
MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

MUTUALIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 50 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

O futebol tem destas coisas!...

O que aconteceu em Orlhão compromete a equipa local que tudo fez para vencer, embora não tivesse conseguido os seus objectivos.

Manda a verdade que a equipa algarvia, fez em nosso conceito a sua melhor acção da presente temporada, pondo no rectângulo um processo rectilíneo de bom aproveitamento dos extremos em lances pelos flancos e que geraram situações difíceis frente à rede do antagonista. Porém, este, dispondo de um excelente guarda-redes em dia de excelente disposição pôde neutralizar essas jogadas capazes de proporcionar o ambicionado triunfo.

E aconteceu até que foi o guarda-redes algarvio com duas jogadas infelizes que permitiu a positividade do contra-ataque, contrário, venenos é certo, mas que só resultou com o apoio do «keeper» algarvio.

Campeonato Distrital da I Divisão

Na Fuseta, o Samsbrasense perdeu ou ganhou um ponto?

No domingo disputou-se na Fuseta, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, o desafio que pôs frente a frente as equipas dos encarnados locais e dos Unidos de S. Brás de Alportel.

Uma bela tarde para a prática do desporto e muito público a assistir, sendo de salientar a grande falange de apoio que o clube visitante levou consigo.

O encontro não iludiu as expectativas, pois foi jogado do primeiro ao último minuto, com muita energia, emoção e com um futebol que muitas equipas da segunda divisão não desdenhariam de possuir.

Logo nos primeiros momentos se adivinhou a óptima disposição da turma da casa, desenvolvendo boas jogadas de ataque e fazendo correr a bola sobre o terreno, em passos rasteiros e bem medidos, que lançaram a desorientação na grande área adversária.

Contudo, na baliza do Samsbrasense estava um guarda-redes de grande categoria e a ele se deve o franco escape obtido pelos avançados fusetasenses. E para confirmar a grande penalidade que defendeu logo aos 8 minutos de jogo e que poderia mudar o rumo aos acontecimentos. Toupeiro saíra da sua defensiva e numa boa jogada, entrou na grande área visitante, dominara um adversário e quando se preparava para rematar à baliza, foi rasteado. O árbitro apitou e não houve dúvidas quanto à grande penalidade. Encarregou-se da marcação, Manuel José, que atirou forte e por alto. Filhó voou para a bola e rechacou-a magis-

Pronas de corta mão e estrada para a época de 1966, da Associação de Atletismo de Faro

A Associação de Atletismo de Faro tornou público o seu «Calendário de Inverno» para 1966, que engloba as seguintes provas:

Em 16 de Janeiro, Campeonato Regional de Juniores, em Faro, 7.000 m.; Prova extra: Populares (não filiados), em Faro, 2.000 m., 6 de Fevereiro, Campeonato Inter-Regional de Juniores (Coimbra), 7.000 m., 13 de Fevereiro, Torneio Regional de Iniciados, Orlhão, 1.800 m., Campeonato Regional de Seniores, em Orlhão, 12.000 m., Prova extra: Juniores, 4.000 m., 19 de Fevereiro, III Léguas da A. A. F., em Loulé, 13 de Março, IV Circuito da Cidade de Faro e 3 de Abril, Prova «56.» Aniversária do Sporting C. Farense — Estafeta Orlhão-Faro, 9.000 m.

Lagos e os seus atletas

Longe de ficarmos ofendidos, sentimo-nos satisfeitos por o delegado da Mocidade Portuguesa nos haver dito que havíamos «metido água» com a local inserta no *Jornal do Algarve* de 1. Não podíamos aceitar o agravo, diga-se assim, sem explicação que o justificasse, e a mesma foi-nos dada da seguinte forma: «A Ala da Mocidade de Lagos havia solicitado a sua inscrição para a prova do «Corta Mato do Natal», disputada em Faro. Aconteceu porém que a autorização para o efeito só chegou no dia da prova, e assim não podíamos ter «concorrido».

Satisfeitos pois, porque o desinteresse não foi tão grande como havíamos depreendido pelo que nos foi dado ler no *Jornal do Algarve*, fazemos votos para que de futuro tudo decorra melhor a bem da juventude de Lagos, na qual como temos referido, existem elementos que, devidamente treinados, podem levantar alto a modalidade de atletismo e outras que convêm ao desenvolvimento físico. — J. S. P.

DRIVE-IN

SERVIÇO ESPECIAL

DE BAR E SNACK

para automobilistas

No cruzamento PRAIA VERDE

-Castro Marim

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)



Basquetebol no Algarve

Olhanense, 52 — Benfica, 49 Sensacional vitória do Olhanense frente os encarnados de Lisboa

Sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e José Rodrigues, defrontaram-se no Parque Cristóvão Viegas, as equipas do Olhanense e do Benfica, perante boa assistência, a contar para o Nacional da 1.ª Divisão.

Alinharam e marcaram: Olhanense — Ponte Santa (1), Belvas (10), Luis do O (22), Manuel Brito (13) e José Santos. Benfica — João Pires (2), Fernando Santos (11), António Pereira, Jorge Silva (11), Joaquim Carlos (6), Armando Simões (15), Reis Pires (4) e Carvalhal.

Nos primeiros momentos da partida, registámos nítido equilíbrio, tanto no jogo desenvolvido como no marcador, alternadamente comandado por cada das equipas, embora durante muito mais tempo o fosse pelo Olhanense. Perto do final do 1.º tempo o Olhanense reagiu muito bem o que lhe deu a uma vantagem sensível que ao intervalo era de 23-25.

Nos cinco minutos iniciais do tempo complementar, o Benfica voltou a equilibrar o marcador, para em seguida os olhanenses voltarem a comandar o vencedor elemento, realçando o facto de que em diante assimitimos a forte reacção benfiquista que chegou a confundir os pupilos de Fonte Santa e de tal modo que a dois minutos do final os visitantes venciam por 49-44. Foi precisamente nestes derradeiros momentos que os locais se superiorizaram a si próprios, impondo excelente velocidade nas descidas e modificando o resultado para seu favor na marca final de 52-49 deste sensacional encontro.

Dada a boa acção de todo o quinto olhanense, não destacamos qualquer elemento, realçando o facto de que actuaram durante todo o encontro sem substituições. No Benfica Joaquim Carlos e Simões foram os que mais se evidenciaram. Arbitragem regular.

Excelente início de «Os Olhanenses» no Nacional da II Divisão ao vencer no seu campo o Algés

Com a presença de muito público, realizou-se no campo de «Os Olhanenses», no sábado passado o encontro da equipa da casa com o Algés e Dafundo sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e Manuel Adanjo, que realizaram trabalho muito aceitável.

As equipas alinharam e marcaram: «Os Olhanenses» — Hernani (14), José Nunes, Carlos Santos (12), Francisco Cruz, José Santos, Manuel Correia (5), José Cruz, Fernando Pinto (6), Algés — Luis Ermida (2), António Mota (2), Fernando Bicho (3), Brites (9), Hermenegildo, Teixeira, Tenório (2), Martins, Carlos Duarte (3), José Curado (1).

Superiorizaram-se desde o início ao adversário, os locais apenas começaram a sentir dificuldades à aproximação do intervalo, altura em que venciam por 18-13.

Pretendendo modificar o resultado, os lisboetas lançaram-se afincadamente ao ataque e com tal êxito que aos 6 minutos do reatamento igualavam o marcador em 20-20. Quando se esperava a ascensão dos visitantes assistiu-se a uma sacudida excelente dos olhanenses, que até final marcou 17 pontos consentindo apenas ao adversário a marcação de 2. Pelo que fizeram no início da primeira parte e nos sete minutos finais, vitória dos locais é sena sombra de dúvida um justo prêmio.

O Olhanense vencedor do Regional de Infantis

Ao vencer a equipa da mesma categoria do C. D. «Os Olhanenses» classificou-se para o Nacional de Infantis o S. C. Olhanense, que no final do encontro beneficiava da marca de 30-19. Ao intervalo o resultado era de 14-7.

J. DOURADO

Um morto e dois feridos em acidentes de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Barros, atropelou entre Menes-rapacho e Boa Vista o sr. Firmino Gaspar, de 54 anos, casado, operário, natural de Quelfes. A vítima veio a falecer pouco depois do acidente.

No hospital da Misericórdia de Faro, para abastecimento de água, apresentando vários ferimentos, a fratura de uma perna, o sr. Luis Gregório Fontinha, de 60 anos, solteiro, residente em Estói, atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Jacinto Lopes Mateus.

Junto ao aeroporto, em Faro, a sr.ª Joaquina Maria, de 74 anos, viúva, natural de Cabeça Velha (S. Brás de Alportel) e residente no sítio de Montenegro, foi colhida por um automóvel quando tentava atravessar a estrada. Conduzida ao hospital da Misericórdia daquela cidade, ficou internada em estado muito grave.

Saneamento e abastecimento de água de várias terras

Integradas no Plano Comemorativo de 1966, o Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves, para abastecimento de água de diversas povoações do concelho, reforço, 46.100\$; aos Serviços Municipalizados de Faro, para esgotos da cidade, reforço, 466.108\$; à Câmara Municipal de Loulé, para saneamento de Quarteira, 300.000\$; e à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para abastecimento de água, reforço, 526.415\$. A mesma Câmara e através do Fundo de Desemprego, o reforço de 300.000\$, para esgotos. Através do mesmo fundo e também para esgotos em Armação de Pêra, foi concedida à Câmara de Silves o reforço de 76.000\$.

NECROLOGIA

D. Maria Vieira Correia Sykes

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Vieira Correia Sykes, de 77 anos, natural de Tavira, viúva de Artur Sykes, já falecido, que foi durante muitos anos chefe da extinta estação do Cabo Submarino de Vila Real de Santo António. Era mãe dos nossos compatriotas sr. António Marques Mendes Correia Sykes, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Freitas Sykes e avó do sr. Artur António Freitas Sykes. Neta do saudoso António Vieira, que foi piloto-mor da Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António, era filha do major António Marques Mendes Correia, último governador da Praça de Castro Marim.

D. Aurora Assis de Mascarenhas Grade

Para jazigo de família, no cemitério de Lagos, realizou-se o funeral da sr.ª D. Aurora Assis de Mascarenhas Grade, de 84 anos, viúva, natural de Silves, onde faleceu. Filha do falecido visconde da Vala, era muito estimada e considerada pelos seus dotes de bondade. Era mãe do sr. Francisco de Mascarenhas Grade e Carneiro Leão de Machado, proprietário, residente na Praia da Rocha, casado com a sr.ª D. Maria da Soledade de Sousa Pereira de Mascarenhas Grade, e avó do menino Francisco Vasco e da menina Maria da Soledade de Sousa Pereira de Mascarenhas Grade.

D. Laura Martins

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Laura Martins, de 84 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Florinda Martins, casada com o sr. Artur da Graça e dos srs. António Martins, casado com a sr.ª D. Pontília Martins e Vicente Martins, casado com a sr.ª D. Rosália Rodrigues Martins e avó das sr.ªs D. Leonilda e D. Alice Martins e dos srs. Vicente Martins, José Martins e Artur da Graça Martins.

D. Adelaide Fernandes Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Adelaide Fernandes Ribeiro, de 91 anos, viúva. Era mãe do sr. Leonel Fernandes Ribeiro, casado com a sr.ª D. Carminda dos Reis Vieira, avó da sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Gregório, casada com o sr. José Ferreira Gregório e bisavó das meninas Maria Antónia Ribeiro Gregório e Ana Paula Ribeiro Gregório.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Caetana da Silva Bandeira, de 88 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Dina da Conceição Silva, a sr.ª D. Rosa Amaro Duarte Rodrigues, de 48 anos, natural de Alvor, casada com o sr. António Assunção Rodrigues. — a sr.ª D. Mariana da Glória Sestelo Cabrita, de 60 anos, natural de Silves, casada com o sr. Manuel António Cabrita. — a sr.ª D. Maria Rosa das Dores Lino, de 53 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Alfredo Serafim. — o sr. Manuel Gonçalves Cintra, de 67 anos, natural de Odôxere, Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves e pai da sr.ª D. Maria Manuela Gonçalves Cintra e do sr. Fernando Gonçalves Cintra. — o sr. Fernando Gonçalves Cintra. — a sr.ª D. Francisca das Dores Neves, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva, mãe das sr.ªs D. Adélia das Dores Pereira e D. Adélia das Dores Pereira. — o sr. António José de Jesus Veneirando, de 92 anos, natural de Portimão viúvo, pai da sr.ª D. Emília da Conceição Jesus José.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Ócios de um espírito sonolento

*** Devemos preferir o ano velho ao novo. Com este se adianta mais um passo para a morte. *** É fundamental a diferença entre o amor do homem e o da mulher. Esta exclui tudo do âmbito das suas preocupações, em benefício do ser amado, ao passo que para o homem ela não é senão a menor das coisas que o interessam. *** A vida nos lares humildes repousa sobre os ombros da mulher, que passa a ser, desde o primeiro instante conjugal, um organismo de função rotativa, oscilando entre os trabalhos domésticos, os cuidados aos filhos e a paciente assistência ao marido, que nem sempre a julga e trata com justiça. Sobre essa faina diurna cerra os olhos para o descanso da noite, tantas vezes interrompido, para cuidar dos filhos, e, depois, para o da morte. No âmbito dessa heroína obscura devia gravar-se o epítáfio que o grego da antiguidade reservava à companheira laboriosa: «Esta fiou bem a sua lã».

*** O casamento infeliz são dois corpos deitados no mesmo leito, de costas um para o outro. *** As mulheres podem ser divididas em duas categorias: as que dão e as que tudo prometem e nada concedem. Ainda bem que as primeiras são em maior número...

J. Alvarez Senior



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD. R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Crianças diabéticas aprendem a viver com a sua doença

MUNIQUE — Trinta rapazes entre dez e dezoito anos vivem permanentemente na Clínica de Hinrichsseggen, perto de Bad Aibling, no sul da Alemanha. Na parte da manhã frequentam a escola na localidade vizinha, à tarde jogam futebol, dedicam-se a trabalhos manuais ou ouvem música. Não se distinguem praticamente dos seus colegas de escola. Cada qual dos rapazes tem nesta interessante síntese de clínica e estância de repouso um compartimento especial no seu armário onde guarda insulina, uma seringa de injeções e outros medicamentos.

«Haus Hinrichsseggen» é uma clínica para crianças diabéticas, a única deste tipo existente na Alemanha. Além dos rapazes internados, durante as férias escolares jovens diabéticos fazem na clínica uma cura de um mês. Estão internadas sobretudo crianças cujos pais têm dificuldades em cuidar delas em casa. Geralmente os rapazes ficam em «Hinrichsseggen» até terminarem a carreira escolar. As curas de um mês têm por objectivo preparar as crianças para o resto do ano. Procede-se a um exame rigoroso e corrigem-se deficiências da terapia. Segundo os médicos, a combinação de exame, tratamento cuidadoso e um período de férias numa região idílica dá melhores resultados do que o tratamento numa clínica.

Os especialistas alemães de diabetes consideram «Haus Hinrichsseggen» uma experiência altamente promissora. As crianças aprendem a tratarem-se a si próprias ou seja, a viverem com a sua doença. Lidando com outros diabéticos, acostumam-se a considerar a sua doença uma deficiência como outra qualquer que de maneira alguma precisa de ser motivo de complexos. Em face da frequência crescente da diabetes o diagnóstico exacto e os ensinamentos a transmitir aos pacientes para que se tratem a si próprios figuram entre as tarefas mais importantes da moderna higiene pública. Actualmente dedica-se na Alemanha muito maior atenção à diabetes desde que, por iniciativa da «Câmara Alemã dos Médicos», 25.000 médicos na República Federal da Alemanha procederam, nos primeiros seis meses de 1965, a diagnósticos gratuitos de diabetes em todos os pacientes que os procuraram por qualquer motivo. O resultado da campanha foi surpreendente: nada menos de 27.000 indivíduos sofriam de diabetes sem terem disso o menor conhecimento.

Se bem que a terapia da diabetes ainda seja discutida desde o descobrimento da insulina, em 1921, um diabético pode viver normalmente desde que mantenha um controle rigoroso do metabolismo e se observe cuidadosamente a si próprio. Neste contexto o esclarecimento de jovens diabéticos sobre as causas e o tratamento da sua doença assume muito especial importância.

Crianças diabéticas acusam atraso no crescimento e deficiências psíquicas se o seu tratamento for irregular e deficiente. Pelo tratamento contínuo e cuidadoso na clínica «Hinrichsseggen» conseguiu-se na maioria dos casos, recuperar o atraso do crescimento dentro de doze a dezoito meses. As perturbações psíquicas desapareceram no decorrer de alguns meses.

Vende-se Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade - Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno, Rua Aboim Ascensão, 121 — Faro.

BETONEIRAS ROTATIVAS MODERNAS

marca VIDELMERCA

com ou sem GUINCHO equipadas com motores eléctrico ou DIESEL

trabalho contínuo melhor qualidade das massas maior rendimento horário maior economia

consulte a VIDELMERCA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA. máquinas para a construção civil - representações

R. B. Filipa de Vilhena, 36 A e 36 B - Telef. 765897 - Lisboa

Armação de Pêra

Vende-se um prédio de rés-do-chão e primeiro andar na Rua dos Pescadores, n.º 1. Informa António Natividade Vieira, em Armação de Pêra.

Por pouco mais de
1 TOSTÃO (\$12)
1 gota de **NILODOR**
POR DIVISÃO E POR DIA
E OS CHEIROS DESAPARECEM

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

O Hospital de Vila Real de Santo António e a sua localização

Conversando há pouco com pessoa amiga sobre a actualmente péssima localização do hospital vila-realense, onde os doentes não encontram o indispensável sossego devido à constante e barulhenta passagem de veículos e ao seu estacionamento nas imediações, bem como sobre o acanhado e antiquado das instalações, aceitáveis há 20 ou 30 anos mas desactualizadas hoje, mesmo que não estivesse em causa o grande desenvolvimento oferecido pelo turismo a todo o conceito, foram-nos apresentados alguns argumentos que pelo seu possível interesse não queremos deixar de reproduzir.

Disse-nos o nosso interlocutor, em síntese, que o problema não teria mais razão de existir desde que a Câmara Municipal dispusesse, podendo cedê-lo, do terreno necessário à edificação de um novo hospital, anexo ao qual seria instalado, também em terreno a ceder pelo Município, o tão necessário Asilo para Velhos e Indigentes. Quer a construção do asilo, quer a do hospital teriam naturalmente os habituais subsídios do Estado, dispondo-se ainda, para o asilo, do produto da venda da antiga horta com que a Misericórdia conta para tal efeito, e para o hospital do produto da venda do terreno por este agora ocupado, que não seria de menosprezar em face do valor garantido pela céntrica situação.

Não queremos, idóticamente, «embaldar em arco», afirmando que foi descoberta uma solução ideal para problemas de tanta relevância, mas também não quisemos deixar sem registar esta presumível achega, para que seja convenientemente ponderada quando algum, autorizado se disponha a prestar ao assunto a atenção que exige.

A propósito de Lutgarda de Coires

Não tardará muito, pelos vistos, a inauguração do monumento à poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Coires, nos jardins da Avenida da República e afigura-se-nos que não deixaria de ter oportunidade, constituindo mais uma atenção para com a insigne vila-realense, se antes da inauguração se procedesse ao arranjo e limpeza do pequeno largo com o seu nome, parale-

lo à Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Sendo natural que muitos passantes curiosos associem no dia festivo da inauguração o largo — solenemente dedicado à poetisa em 1936 — ao monumento, que dela nos dará ideia mais vivida, talvez os particulares que naquele residem ou têm casas pudessem mandá-las cair exteriormente, remendando também alguns buracos existentes nas paredes, competindo nesse caso ao nosso Município a limpeza do chão, do bonito fontanário, parcialmente sujo de cal e do arranjo dos bancos duplos, que presentemente só de um lado podem ser utilizados.

Aqui fica a sugestão, que, esperamos, venha a ser digna de atenção.

Notícias mais animadoras sobre a construção da ponte do Guadiana

Afinal, segundo há pouco lemos, o barco espanhol destinado a ampliar o serviço do transporte de passageiros e de automóveis de Alentejo para Vila Real de Santo António, importará em 7 milhões de pesetas, coisa aí como 3.500 contos, e não nos escassos dois milhões que antes tínhamos visto referidos. Assim, realmente, já o barco nos parece barco, e capaz de receber simultaneamente os vinte carros de turismo e dois autocarros a que em Novembro último aludíamos.

Continuam a ser também animadoras as perspectivas da construção da ponte sobre o Guadiana, e para o estudo do projecto, tendo em vista as condições geológicas, foram criadas subcomissões técnicas, em recente reunião de directores de assuntos de Turismo de Portugal e Espanha.

O barco espanhol entra ao serviço já na próxima Primavera e está também prevista a construção de um barco maior que os actuais do lado português.

Melhoria na iluminação da doca de pesca

A iluminação da doca de pesca vila-realense, que até agora cobria apenas duas faces do rectângulo destinado a abrigo das embarcações, vai ser completada com a colocação de mais 17 candeeiros, semelhantes aos que já lá se encontram. Também o piso a paralelepípedos da estrada de acesso à doca será em breve substituído por revestimento betuminoso. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS MUNIZ

TURISMO E NÍVEL DE VIDA (I)

QUANDO, há uns anos, meia dúzia de algarvios bem intencionados começaram a sua campanha pelo lançamento do Algarve nos mercados turísticos nacionais e internacionais, estavam longe de supor que procediam como aprendizes de feiticeiro e que iniciavam as bases da mais profunda transformação social jamais operada na terra moresna.

A sua provincia, menina dos seus olhos, era a mais bela jóia de quantas no mundo havia e ao largo de quem o mundo passava sem que lhe visse os encantos, o sensualismo pagão das suas praias, os recheados pomos dos seus campos líberes a intensa luminosidade das suas manhãs raiadas, este odor acre e salgado, impressionista, da mais meridional das terras portuguesas.

Embora uma certa literatura, na esteira de um Teixeira-Gomes, ainda hoje o seu mais fiel intérprete, já notasse a extraordinária pureza clássica, helénica, da paisagem litoral algarvia, e embora já antes da guerra se tivesse instalado na Praia da Rocha uma numerosa colónia inglesa, pode dizer-se que o turismo era ainda um fenómeno desconhecido no Algarve como indústria, uma força embrionária que haveria de explodir mais tarde, dado o acelerado desenvolvimento económico dos países da Europa central e as facilidades que os modernos meios de transporte colocaram ao alcance dos homens de quase todo o mundo.

E daí que a essa meia dúzia de algarvios magoasse, como feroz injustiça, as correntes que nesse despotar das migrações turísticas arribavam a outros lugares menos dotados, daí que se lembrou não ser um certo despetito, a secular e geográfica separação dos reinos de Portugal e dos Algarves, daí que exultasse mais tarde quando, mudados os ventos, tomaram as coisas diferente feição, por finalmente se ter visto e reconhecido que o Algarve era, de facto, terra turística de primeira grandesa.

Não previram, porém, esses românticos cavaleiros andantes que se bateram por sua dama, a ampliação do movimento que iniciaram, a intensidade das transformações agora em curso na fisionomia tradicional de sua terra, mais no campo das forças e pressões económicas que nos aspectos paisagísticos ou urbanísticos dos seus campos, vilas, cidades e praias.

Porque se estes continuaram semelhantes, apenas com mais um ou outro hotel, um ou outro aglomerado populacional de recente acabamento, um ou outro caminho ou via pública, sempre ao rés das falésias abertas ao mar e o mar e as praias são ainda o ponto forte do turismo algarvio e o único cujo aproveitamento se iniciou, são bem diferentes, profundamente diferentes, as forças económicas hoje em confronto no espaço algarvio.

Embora se apresente ainda nebulosa a perspectiva, embora seja difícil sem o apoio de dados sólidos e a especialização científica de economia política, estabelecer rigorosamente a qualidade e direcção dessas linhas de força, poderemos dizer sem grande margem de erro que o mais directamente prejudicado pela transformação em curso é precisamente esse algarvio médio, o mais radicado à terra e às suas ocupações tradicionais: funcionalismo, operariado não especializado e semi-especializado dos centros urbanos, pequenos e médios comerciantes, trabalhadores e artesãos não incluídos nas especialidades satélites da indústria turística, como construção civil, comércio e indústrias afins.

Porque se a uns é permitido o recurso a emigração interna ou externa, se a outros afliem, embora vagamente, os benefícios de novas condições criadas pela erecção das estruturas básicas do turismo, aqueles apenas lhes cumpre suportar os encargos resultantes de um custo de vida galopante sem contrapartida de um aumento correspondente dos meios de pagamento que lhes são facultados.

Da quebra acentuada e nítida do poder de compra dessas classes, paralela ao desenvolvimento turístico, resulta que tal desenvolvimento seja desde já encarado como um mal, aí se filiando as razões imediatas na antipatia pelo turismo que já é perceptivelmente detectável entre certas camadas da população.

É certo que não será o turismo o único responsável pelo desajustamento progressivo e marcante entre o poder de compra e o custo de vida; outros aspectos da conjuntura nacional o justificam tanto ou mais, mas não é menos certo que o problema se agudiza nas regiões marcadamente turísticas.

Teremos, acaso, a galinha dos ovos de ouro transformada em ave agourenta, indesejável? Parece-nos que, tal como um optimismo exagerado, é incorrecto e perigoso o pessimismo, inverso.

Porque o tema é aliciante e merece os cuidados de todos nós, procuraremos, noutros artigos desenvolver algumas considerações que o assunto nos sugere.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

dos, traçam-nos caminhos que nem vale a pena tentarmos esquecer porque têm o nosso nome e indicam o nosso destino. A infância ocupa uma dessas épocas e ganha a mesma importância dos alicerces nos prédios, dos veios no mármore, das nuvens no céu. Recordarmo-nos dos primeiros anos da nossa vida é analisarmos a base de tudo o que somos, incluindo algumas esperanças e muitos sonhos. Muito se modificou, decerto, mas a pureza das intenções desses tempos permanece e, através dos anos, faz a sua aparição e acorda ecos sentimentais em nós. Um nome, uma rua, um brinquedo, um perfume são suficientes para nos transportarem à distância. E assim aconteceu conosco nesse primeiro dia do ano e fomos felizes...

MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

O TURISMO ESPANHOL COMEÇA A RECEAR A CONCORRÊNCIA

(Conclusão da 1.ª página)

mero de divisas. Mil e cem milhões de dólares entrados o ano passado equivalem às previsões que se fizeram para o ano de 1975.

«É claro que a época dos incrementos fáceis já passou. Por um lado, operando com números já altos como os de 1964 não se podem esperar as percentagens espectaculares dos anos anteriores, quando os números se baseavam noutros números muito mais baixos. Por outro lado, o exemplo espanhol aperrou o olfacto de outros países que podem também jogar a sua vaza. Os países de Leste lançaram-se na luta com todas as consequências, jogando incluso com um totalitarismo económico que a nós está vedado.

«Os países tradicionais do turismo voltaram pelos seus foros e começaram a pôr em dia o seu dispositivo turístico. Em Itália as coisas voltaram à normalidade e a França lançou-se numa campanha frenética de autocensura. E quando os franceses se censuram não se pode esperar uma queda mas sim o ressurgir e um aplanamento dos desníveis.

«Finalmente, os países que podem oferecer uma mercadoria semelhante à espanhola estão a fazê-lo com generosidade. A Grécia está a gastar em propaganda uma quantia catorze vezes superior à que gasta a Espanha, além da gratuita que lhes faz o Partenon e lord Byron. O salto que estão a dar Marrocos e Portugal é a todos os títulos espectacular, ajudados em parte por uma política espanhola de boa vizinhança, pela circunstância interessante para nós de que somos passagem obrigatória e pelo facto substantivo de que a Espanha é uma pista natural de lançamento para estes dois países.

«Estes três factores: a concorrência, o aumento menos progressivo e a subida dos preços, são três razões poderosas para encerrar o turismo e submetê-lo a um processo de análise e de modernização de métodos como se faria em qualquer indústria. E mais nesta que é a básica para a nação».

Homenagem da cidade de Faro ao dr. Sousa Vaz

Completo há pouco noventa anos o sr. dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz, natural de Lagos, que se formou em 1903 em Medicina, pela Universidade de Coimbra, fixando-se em Faro pouco depois e ali exercendo o seu mister como autêntico sacerdote.

A cidade deve-lhe relevantes serviços tendo-se tornado querido de toda a população farense, que lhe tributa o mais vivo apreço e respeito. O reconhecimento desse apreço foi agora posto em relevo pelo Município que resolveu dar o seu nome ilustre e admirado a uma artéria da cidade, em justa homenagem a quem tanto se sacrificou para minorar a dor e o sofrimento do seu semelhante.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto

Telg. Roselândia — Tel. 21957



FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
TODOS OS TIPOS DE FIOS
TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBI-LION • CRYLOR • AUSTRÁLIA • SHETLAND etc.
Lã ESCOCESA A 135\$00 KG
NOVA SECÇÃO DE REVENDA
preços especiais para quantidades
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA - 1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

CRÓNICA DE PARIS

Um encontro com Manuel Nogueira, o jovem acordeonista português que em 1964 ganhou em Paris o Primeiro Prémio da Europa em Acordeão

(Conclusão da 1.ª página)

mais me pude libertar da ideia de ser um dia acordeonista. Quando comecei a tocar tinha apenas dez anos. Todavia, só quando mais tarde cheguei a Paris, entrei para o Conservatório, onde então fiz durante cinco anos os es-



O acordeonista Manuel Nogueira

tudos necessários, continuando depois com um professor particular.

— Sei que o senhor é amigo pessoal do seu colega Filipe de Brito, que teve ocasião de apreciar ainda há poucos dias em Paris; o que pensa da sua competência profissional?

Manuel Nogueira responde prontamente sem hesitar: — A técnica de Filipe de Brito não é a mesma da nossa — digo — dos acordeonistas da escola francesa. Contudo reconheço que ele é em qualquer parte um valoroso profissional do acordeão. Gostei muito de o ouvir. Disse-me que prefere trabalhar nos espectáculos, enquanto eu tenho uma certa inclinação pelos bailes.

Manuel Nogueira entrou depois em considerações de ordem técnica que nos são totalmente desconhecidas. Aproveitámos uma pausa para continuar: — Como trabalha em Paris?

— Tenho uma orquestra e alguns dos elementos são portugueses. Gostaria mesmo que fossem todos, por uma questão de sentimento pátrio, mas aqui isso é impossível. A concorrência é imensa e só com profissionais competentes nos podemos defender. Toco principalmente nos bailes, nos banquetes ou em concertos particulares. Mas a minha preferência vai para o baile, acho que neles o contacto com o público apreciador do acordeão, que é antes de tudo um instrumento popular, é infinitamente maior.

— Prefere a música clássica ou a música popular?

— Nesse sentido não tenho preferências. Para mim o meu mundo é a música. Mas como a música popular «toca» um público maior, é natural que lhe dê preferência. Contudo, a minha técnica tem a sua origem na escola clássica do acordeão.

— Soube que ganhou há dois anos o primeiro prémio, ou seja a Taça da Europa em acordeão; isso deu-lhe muita satisfação?

— Não poderia ser de outra maneira! Isso foi para mim a abertura de portas que até então se encontravam fechadas. A essa circunstância devo alguns dos meus melhores contratos. Um prémio dessa natureza não é tudo, mas é um grande estímulo para o artista.

E para terminar lançámos uma última pergunta: — Você triunfou certamente, à custa de muito trabalho, nesta difícil cidade de Paris; diga-nos agora, quais são os seus planos no que diz respeito a Portugal?

— Como sabe, os portugueses guardam sempre, mesmo quando a Pátria lhes é madrastra, um pouco de nostalgia pelo seu país. O meu sonho máximo hoje seria conseguir um contrato para tocar algum tempo em Portugal, sozinho ou com a minha orquestra. E talvez, se possível, no nosso Algarve que está agora muito em moda.

Ao despedir-nos do grande acordeonista de classe internacional, desejámos de todo o coração que ele possa um dia realizar essa natural ambição: mostrar a sua competência na terra onde nasceu.

SILVA MARTINS

OFERECE-SE

Empregada com o curso geral de comércio, 19 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 6.926.

Almoço de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino em Faro

Nun restaurante de Faro reuniram-se recentemente em almoço de confraternização os empregados do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade. Pelo chefe de serviços, sr. Artur Aleixo Horta, foi evocada a festa de confraternização dos empregados com 40 e 50 anos de actividade, realizada em Lisboa, sendo postos em relevo os métodos de trabalho daquele Banco e algumas passagens do discurso então proferido pelo seu governador.

HOTEL DO RENO
Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA
Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central
Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

DESDE 1947

Que a Eficax-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial

CONSULTE-NOS

EFICAX KENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4-A. TELEF. 727028-726074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEF. 30698-PORTO